



USP



**PLANO DIRETOR
CAMPUS BUTANTÃ
PARTICIPE!**

GT6 - CONVIVÊNCIA

RELATÓRIO TÉCNICO
NOVEMBRO / 2024

CONVIVÊNCIA, SEGURANÇA, PERTENCIMENTO E RELAÇÃO COM A CIDADE

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho 06 - Convivência, Segurança, Pertencimento e Relação com a Cidade (GT Convivência) apresenta este relatório técnico no âmbito do Plano Diretor Participativo do Campus USP Capital Butantã (PD-USP - 2024). O objetivo deste documento é subsidiar intervenções que assegurem uma convivência social e ambientalmente sustentável nos espaços da CUASO (Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira) e o uso adequado de seus equipamentos.

Os dados compilados constituem um quadro informativo que permite um olhar crítico sobre as ambiguidades, conflitos e potencialidades que caracterizam a vida no campus.

Este relatório sintetiza esses dados e destaca os problemas e potencialidades mais relevantes, com base na quantidade total de menções feitas pelos membros da comunidade universitária.

Organizado em quatro eixos principais, o relatório concentra os temas específicos de "Convivência", "Segurança", "Pertencimento" e "Relação com a Cidade". No Eixo Convivência, discutem-se a criação e manutenção de espaços de convivência, a distribuição de pontos de alimentação, moradia estudantil, serviços de apoio disponíveis e manifestações culturais.

O Eixo Segurança enfoca as ocorrências de roubos e furtos, a iluminação pública, o policiamento e as medidas de segurança. No Eixo Pertencimento, abordam-se temas como discriminação, bullying, assédio e iniciativas institucionais de acolhimento. Já o Eixo Relação com a Cidade analisa a interação entre a USP e os bairros vizinhos, abrangendo o uso de espaços culturais e acadêmicos, práticas esportivas, espaços museais e serviços também acessíveis à comunidade externa. Por fim, são apresentados uma síntese dos dados obtidos e as propostas preliminares derivadas da leitura técnica.

O relatório também apresenta como esses temas foram tratados nos Planos Diretores anteriores. Além disso, detalham-se o método aplicado e os dados gerais resultantes do processo participativo da comunidade USP, especificamente relacionados ao GT Convivência.

1.1 CONVIVÊNCIA NOS PLANOS DIRETORES ANTERIORES DA USP

O Campus USP Capital Butantã já contou com quatro Planos Diretores, cujas diretrizes abordam, em sua maioria, questões arquitetônicas, urbanísticas e fundiárias da Cidade Universitária, dedicando à temática da convivência apenas alguns pontos.

O Plano Diretor de 1994 propôs a setorização do campus em áreas organizadas por afinidade ou tipo de ocupação. Nesse contexto, foram sugeridos dois setores voltados à convivência: Setor 1 - CEPEUSP (área de práticas esportivas) e Setor 8 - HU (área de serviços e atendimentos em saúde), conforme ilustrado na Figura 01.

Além disso, o Plano incluía a descentralização como conceito principal, promovendo o descongestionamento de áreas mais densamente ocupadas por meio da instalação de equipamentos comunitários. O programa "Qualidade Ambiental" (Módulo II - Áreas Externas) sugeria a reconfiguração dos espaços livres sob as perspectivas social e ambiental. Termos como "Lazer e Convívio" surgem como diretrizes para o posicionamento de novos equipamentos públicos e para a conservação dos já existentes.

O Plano Diretor de 1998 trouxe mudanças significativas à temática da convivência e à interação com a cidade. A relação com vizinhos institucionais, especialmente o IPEN, foi questionada devido às cessões de uso do espaço da CUASO desde 1950.

O Plano recomendava interromper esse processo e regularizar a situação dos condôminos. No caso do IPEN, era indicada uma contrapartida à USP e a reocupação dos terrenos cedidos ao instituto.

As relações com os bairros vizinhos também se tornaram mais complexas. Com o crescimento urbano ao redor do campus, as vias da CUASO passaram a ser utilizadas para ligação entre bairros, e as áreas livres, para esporte e lazer da população local. Entretanto, o PD-USP 1998 se posicionou contra a ideia de transformar a USP em um parque urbano, devido ao descarte de lixo nas áreas verdes e ao aumento de acidentes de trânsito. Foi a partir desse Plano que o processo de cercamento do campus teve início:

Complementa-se o **cercamento do perímetro** da área utilizada pela Universidade e há a redução do número de acessos de veículos, que passam de seis a três (sendo permanentemente controlados nos horários em que permanecem abertos) e do número de portões exclusivos de pedestres, que são reduzidos de doze para seis; é **restringido o livre acesso da população sem vínculo com a USP em parte do final de semana** e em parte do período noturno. (Plano Diretor da USP, p. 20, 1998, grifos nossos)

1. INTRODUÇÃO

O Plano também propôs a criação de duas zonas voltadas para a convivência. Na seção “Áreas Edificáveis”, a Zona de Uso 2B (com uso predominante para esporte e lazer) previa a criação de instalações para convívio, lazer e esporte, destinadas a docentes, discentes e funcionários. Ademais, conforme indicado na Figura 02, foi sugerida a Zona de Uso 2C (Uso compartilhado), destinada tanto à comunidade USP quanto ao público externo, com potencial para lazer e atividades diversas, incluindo equipamentos culturais (futuro Centro de Cultura da USP), saúde (HU) e habitação (alojamento para professores visitantes).

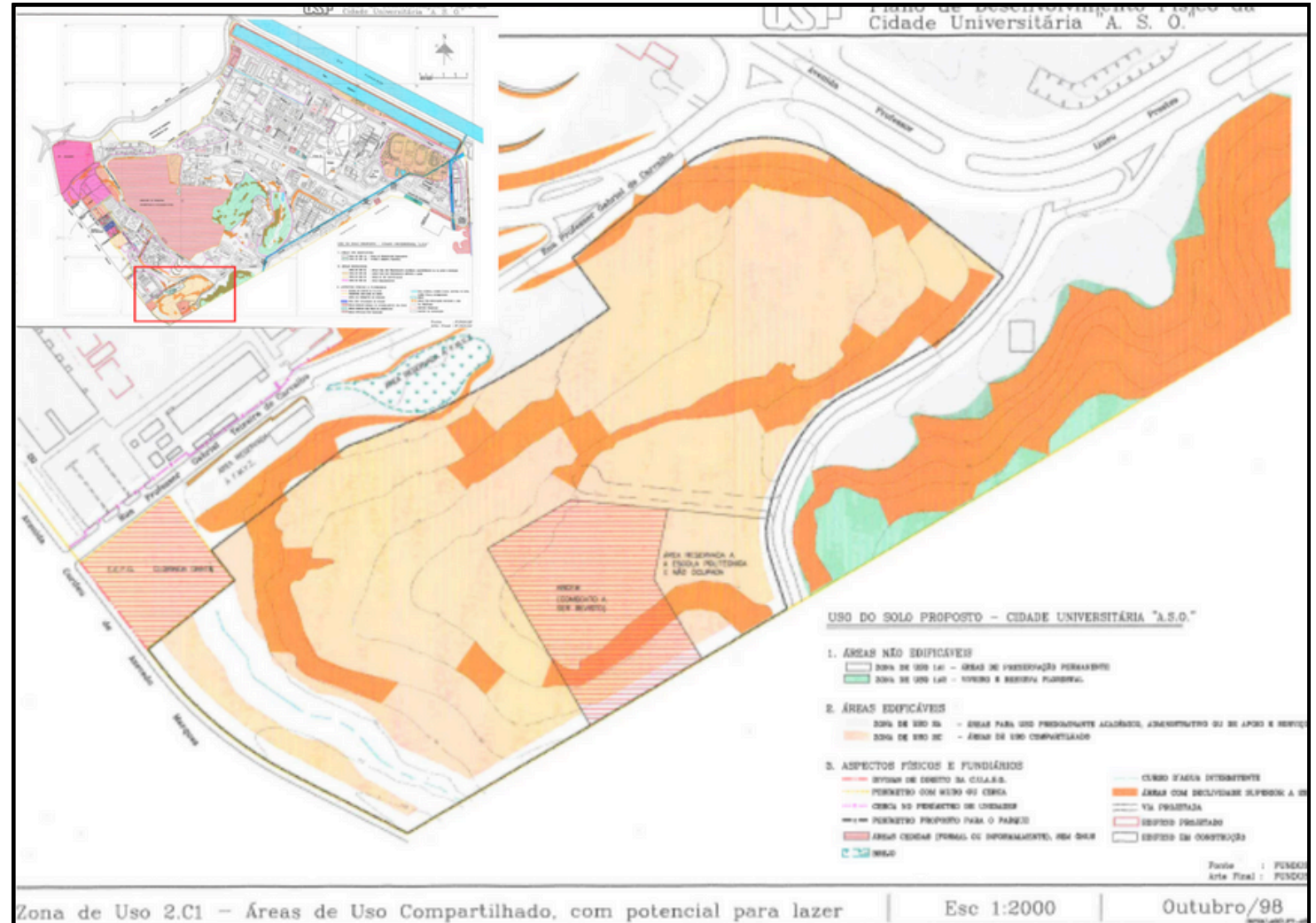


Figura 02. Zona de Uso 2C - Áreas de uso compartilhado. Fonte: Plano Diretor USP (1998)

O Plano Diretor de 2001 colocou a convivência em uma posição central. No capítulo IV - Estruturação e Conectividade, o artigo 17, parágrafo 3º, estabelece que “O território do campus será polarizado em torno de áreas de vivência, que servirão de pontos focais e referências para os Caminhos de Pedestres” (Plano Diretor da USP, p. 6, 2001).



Figura 03. Setorização da USP com ênfase no Setor Especial de Preservação. Fonte: Plano Diretor da USP (2001)

A partir dessa ideia, o Plano propôs a hierarquização das áreas de convívio em três níveis: em escala macro, as áreas centrais de vivência, como a Praça do Relógio e a Praça do Pôr-do-Sol, dedicadas ao lazer, cultura, apoio e serviços; em escala meso, as áreas setoriais de vivência, com equipamentos específicos, como o Clube dos Professores e o CEPEUSP; e, em escala local, os espaços de convivência das unidades. O Plano também sugeria trilhas temáticas culturais e didáticas, com apoio físico e visual ao longo do percurso, incluindo trilhas sobre fauna e flora, geologia e monumentos.

O Plano incorporou ainda o Setor Especial de Preservação, com três áreas relevantes para o campus: a Praça do Relógio, o Parque Esporte para Todos (vinculado ao CEPEUSP) e os arredores da Praça do Pôr-do-Sol e da futura Praça dos Museus, conforme ilustrado na Figura 03.

Em relação ao entorno, o Plano propôs a criação de uma Zona Especial para uso do solo, abrangendo vizinhos institucionais e a favela São Remo (entre outras áreas invadidas). A criação da Zona deveria ser definida caso a caso, e para a favela São Remo, haveria consulta a uma comissão específica.

O Plano Diretor de 2013 manteve a centralidade da convivência. No capítulo I - Diretrizes de Planejamento e Gestão do Espaço Físico, o artigo 3º estabelece que a primeira diretriz do Plano é "Facilitar o intercâmbio de ideias, a convivência e a formação do espírito universitário" (Plano Diretor da USP, p. 1, 2013). O artigo 4º reafirma a Praça do Relógio como área central de convivência da CUASO.

O Plano de 2013 seguiu a hierarquia do PD-USP 2001 para as áreas de convivência (centrais, setoriais e locais) e manteve a proposta de trilhas temáticas, agora denominadas "Circuito dos Espécimes Significativos da Flora e da Fauna da Cidade Universitária",

"Circuito Geológico da Cidade Universitária" e "Circuito de Monumentos, Esculturas e Arquitetura da CUASO".

A posição do Plano sobre áreas cedidas foi alterada em relação ao PD-USP 2001. No capítulo IV - Definição e Regulamentação da Zona Edificável - ZE, o artigo 19 lista as áreas "cedidas e invadidas" da USP (vizinhos institucionais e favela São Remo). O PD-USP 2013, no entanto, decidiu por reaver parte dessas áreas para a USP, e a especificidade da favela São Remo e a consulta à comissão específica não foram mencionadas.

Ao analisar os Planos Diretores, observa-se que a convivência foi ganhando destaque ao longo dos anos. Inicialmente, era vista sob uma ótica infraestrutural, limitada ao posicionamento de equipamentos de convívio. Apesar das propostas para promover a convivência, o Plano de 1998 iniciou um processo de distanciamento entre USP e comunidade externa, impactando diretamente a convivência no campus e em seu entorno.

Os Planos de 2001 e 2013 consolidaram avanços significativos, ao dar maior centralidade à convivência, culminando com o PD-USP 2013, que adotou-a como diretriz básica. No entanto, o Plano de 2013 mostrou um recuo na relação com a favela São Remo, priorizando a retomada de parte da área invadida, sem considerar as particularidades do local e a consulta à comissão especializada.

Nesse contexto, o atual Plano Diretor Participativo do Campus USP Capital Butantã, de 2024, adota uma posição única na história de planejamento territorial da USP. Isso se deve à criação de um grupo de trabalho específico para tratar da convivência, além de abordar, de forma mais complexa, temas como pertencimento, segurança no campus e a relação da USP com a cidade.

1.2 ADMINISTRAÇÃO DA CONVIVÊNCIA NA USP

No âmbito da elaboração do Plano Diretor Participativo, existem algumas instâncias e órgãos responsáveis por administrar os diversos aspectos da convivência no campus. Assim sendo, a USP é estruturada de forma geral a partir do Conselho Universitário, Conselhos Centrais, Comissões, Reitoria, Pró-Reitorias e Conselho Consultivo; órgãos centrais na administração da Universidade.

A Reitoria é o órgão que superintende todas as atividades universitárias, compreendendo as Prefeituras dos Campi, Superintendências, Secretaria Geral, Procuradoria Geral, Coordenadoria de Administração Geral, Grupo de Planejamento Setorial, Comissão de Planejamento, e Comissão Especial de Regimes de Trabalho. Além disso, compreende também as Unidades, Museus e Institutos Especializados. A estruturação geral da USP é sintetizada na figura 04 abaixo:

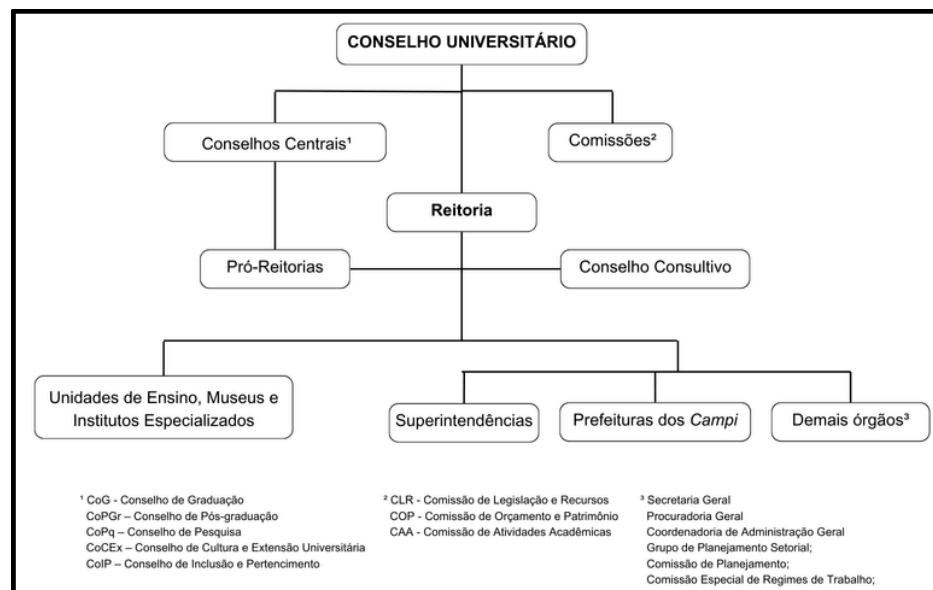


Figura 04. Organograma Geral da Universidade de São Paulo. Fonte: Adaptado de USP (1988), Avegliano (1999) e Oliveira (2016)

Com base no organograma geral da USP, existem quatro órgãos específicos que gerenciam as questões ligadas à convivência, conforme destacado na Figura 05: a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), a Prefeitura do Campus USP Capital-Butantã (PUSP-CB) e a Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária (SPPU).

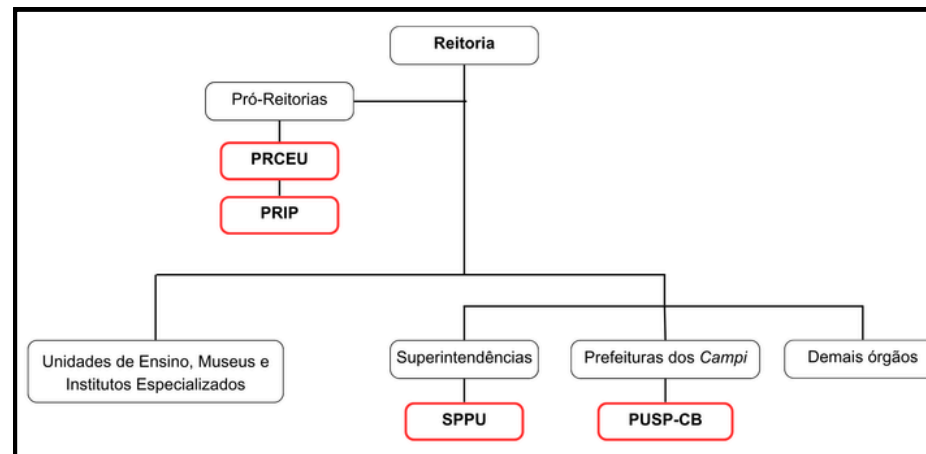


Figura 05. Organograma Simplificado da USP centrado nos órgãos relacionados à Convivência. Fonte: Adaptado de USP (1988), Avegliano (1999) e Oliveira (2016)

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária administra as atividades de Cultura e Extensão, em conjunto com o Conselho de Cultura e Extensão Universitária (CoCEEx) e as Comissões de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx). De acordo com a Resolução N^o 5940, de 26 de julho de 2011, são consideradas atividades de extensão aquelas relacionadas à formação profissional, educação continuada, consultoria especializada, projetos para a educação básica, exposições, feiras, apresentações artísticas e eventos esportivos, entre outras (USP, 2011).

Como órgão que gere os aspectos culturais do campus, especialmente em sua interface com a comunidade externa, a PRCEU cumpre o papel da Universidade de “estender à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino e pesquisa” (USP, 1988).

A Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) é responsável pelas políticas de inclusão e pertencimento no campus, atuando em consonância com o Conselho de Inclusão e Pertencimento (CoIP) e com a Comissão de Inclusão e Pertencimento de cada Unidade ou órgão (CIP). A Resolução Nº 8231, de 5 de maio de 2022, define cinco áreas principais de atuação da PRIP: i) Vida no campus; ii) Mulheres, relações étnico-raciais e diversidades; iii) Saúde mental e bem-estar social; iv) Direitos humanos; e v) Formação e vida profissional (USP, 2022b).

A PRIP busca promover o pertencimento e a valorização das diferenças sociais, culturais, sexuais, físicas, de gênero e étnico-raciais por meio do respeito à diversidade e ao conhecimento plural. Além disso, visa desenvolver ações educativas e de formação para a diversidade, assegurando o bem-estar social e a saúde mental (USP, 2022b).

No campus Butantã, a Prefeitura do Campus USP Capital-Butantã (PUSP-CB) é o órgão responsável pelo controle de uso e ocupação do solo e pela gestão das áreas comuns, em colaboração com o Conselho Gestor do Campus Capital-Butantã. Conforme a Resolução Nº 8593, de 26 de março de 2024, a PUSP-CB é responsável pela administração das áreas comuns, vigilância patrimonial, práticas esportivas, eventos artísticos e culturais, além de oferecer suporte para eventos oficiais organizados pelas unidades (USP, 2024b). A PUSP-CB desempenha um papel fundamental na manutenção da convivência na Cidade Universitária.

A Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária (SPPU), por sua vez, é responsável por “planejar, implantar e manter todas as atividades de interesse comum relacionadas à segurança patrimonial e pessoal” (USP, 2020). Em alinhamento com o Conselho Gestor do Campus Capital-Butantã, a SPPU define e implementa normas de segurança no campus.

Entre suas principais atividades, destacam-se a fiscalização e segurança das áreas comuns, além de apoio à manutenção e conservação dessas áreas. A SPPU também é responsável pela operação do sistema viário do campus e pela fiscalização de ambulantes (SPPU, 2024).

Esses quatro órgãos administram os temas centrais abordados por este GT: convivência (PUSP-CB), segurança (SPPU), pertencimento (PRIP) e relação com a cidade (PRCEU). Vale ressaltar que, além desses, outros órgãos também são mencionados ao longo do relatório, pois desempenham funções relevantes para a convivência. Como exemplo, cita-se o CEPEUSP (Centro de Práticas Esportivas da USP), vinculado à Reitoria e diretamente relacionado à convivência, o Museu de Arqueologia e Etnologia, com função integradora, e o Hospital Universitário, ambos com interface na relação com a cidade.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste relatório, foram empregadas diversas técnicas de coleta de dados sobre a convivência no campus. Esse processo de diagnóstico do GT dividiu-se em duas etapas: etapa de leitura técnica e etapa participativa.

Na etapa de leitura técnica, foram inicialmente coletados dados secundários de levantamentos realizados por órgãos da USP. Analisaram-se dados descritivos dos edifícios fornecidos pela SEF, bem como informações sobre a visitação aos museus. Do ponto de vista estatístico, foram utilizados dados e estatísticas do Questionário de Inclusão e Pertencimento da PRIP, da Ouvidoria da USP, do Relatório da SPPU e do Anuário da USP. Paralelamente, foram analisados relatórios e documentos da PUSP-CB relacionados aos espaços de convivência no campus.

Para complementar esses dados, foram realizados levantamentos em órgãos e canais associados à convivência, buscando identificar iniciativas e projetos. Nesse contexto, foram consultados os sites da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP), Prefeitura do Campus USP Capital-Butantã, Hospital Universitário e Jornal da USP. Além disso, realizou-se uma consulta às Normas USP referentes à legislação vigente sobre a temática do GT.

Com o intuito de entender o estado atual do campus, foram feitas coletas ativas para identificar novos dados. O GT participou de dois grupos focais, buscando compreender de forma mais detalhada as demandas da comunidade. Houve participação no Fórum de Diálogo do CEPEUSP, promovido pelo PRODHE, assim como nas Oficinas sobre a São Remo, promovidas pelo Escritório de Extensão São Remo USP (vinculado à FAU).

Paralelamente, foram realizadas entrevistas com figuras-chave. O Prof. Murillo Marschner (FFLCH) compartilhou informações sobre o grupo PAECO (Programa de Acolhimento a Estudantes Cotistas) da FFLCH, enquanto a Profa. Ligia Vizeu Barrozo (FFLCH) apresentou os resultados do projeto PUB "Geo-HU/USP: compreendendo as demandas do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo", do qual é coordenadora. Convidaram-se também os membros da comunidade externa Ernesto Kenshi Carvalho Maeda e Martha Delbuque Pimenta, da Rede Butantã, que trouxeram questões dos bairros vizinhos. Houve ainda interlocução com o docente José Antônio Visintin (FMVZ), atual superintendente da SPPU, sobre a temática da segurança.

Como método de coleta de dados sistematizados, aplicaram-se questionários. Um questionário foi direcionado às unidades, com apoio do GT Coordenação; outro, organizado pela docente Maria Camila Loffredo D'Ottaviano (FAU), focou nas práticas esportivas realizadas durante o fim de semana no campus.

Ao final dessa etapa, o GT utilizou a observação participante para complementar os dados. Foram observadas as práticas esportivas do fim de semana, identificando-se os principais locais de concentração de assessorias e o comportamento dos esportistas. Uma observação informal foi realizada na Praça do Relógio e na FFLCH para identificar as principais dinâmicas de convivência.

Ao final dessa etapa, o GT utilizou a observação participante para complementar os dados. Foram observadas as práticas esportivas do fim de semana, identificando-se os principais locais de concentração de assessorias e o comportamento dos esportistas. Uma observação informal foi realizada na Praça do Relógio e na FFLCH para identificar as principais dinâmicas de convivência.

A segunda etapa, a participativa, foi conduzida pelo escritório de arquitetura MPS Associados LTDA. A consultoria realizou cinco Oficinas de cartografia social, realizadas em diferentes locais do campus: Instituto de Psicologia (IP), Escola Politécnica (EP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU).

As dinâmicas das Oficinas consistiram no mapeamento coletivo de problemas e potencialidades do campus, sistematizados a partir de fichas de autopreenchimento e da localização dos apontamentos em um mapa. Uma sexta oficina foi realizada na FAU, com uma dinâmica focada na identificação dos locais, prioridades e prazos para solução dos principais problemas e potencialidades levantados.

Simultaneamente, a MPS aplicou um questionário fechado (Consulta Pública) à comunidade USP. Esse questionário permitia que os respondentes indicassem pontos centrais de problemas e potencialidades do campus, localizando-os e detalhando-os quando necessário. A coleta favoreceu a interdisciplinaridade entre os diferentes GTs, permitindo que o respondente selecionasse múltiplos grupos para abordar um mesmo problema ou potencialidade.

3. DADOS GERAIS DO PROCESSO PARTICIPATIVO

Com base nos dados levantados na etapa participativa, foi possível realizar análises preliminares sobre a convivência no campus. A Consulta Pública contou com um total de 994 respostas, incluindo contribuições tanto da comunidade USP quanto da comunidade externa. Devido à possibilidade de escolha múltipla no questionário, aproximadamente 2991 contribuições estavam relacionadas ao GT Convivência. As principais questões levantadas na Consulta Pública foram sistematizadas e apresentadas em gráfico, conforme ilustrado na Figura 06.

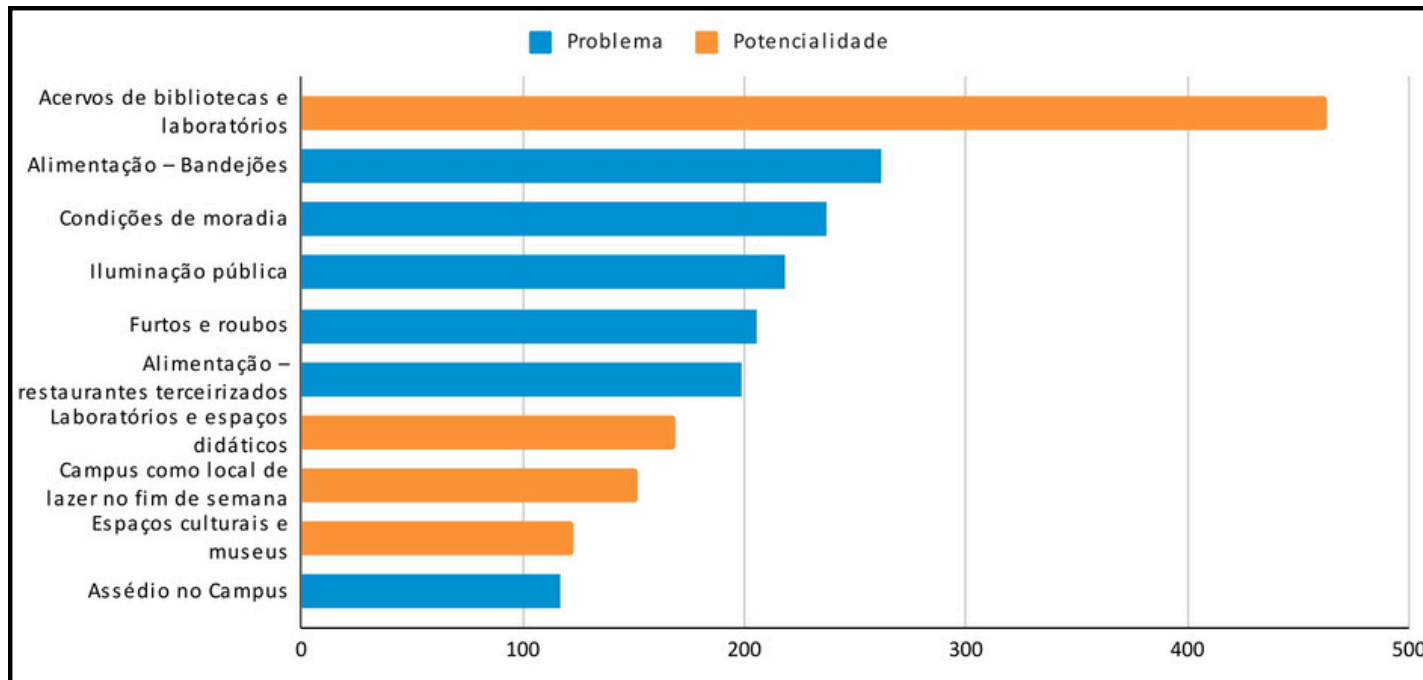


Figura 06. Gráfico de Frequência das 10 Principais Temáticas da Consulta Pública. Fonte: Consulta Pública.

Entre as 10 temáticas mais abordadas na Consulta Pública, seis diziam respeito a problemas no campus, com destaque para questões de segurança (como iluminação e furtos) e de convivência (especialmente moradia e alimentação, com ênfase nos bandejeões). O assédio também foi apontado como uma questão significativa. Quanto às potencialidades, foram valorizadas a produção científica e cultural do campus (incluindo laboratórios, espaços culturais e museus) e a possibilidade de utilizar o campus como espaço de lazer nos fins de semana.

As Oficinas Participativas revelaram um panorama semelhante ao da Consulta Pública. No total, as oficinas contaram com 341 participantes e geraram 426 fichas direcionadas ao GT Convivência. A sistematização do corpus textual resultou na síntese das contribuições em uma nuvem de palavras (Figura 07).

Inicialmente, observa-se que o debate esteve fortemente focado na convivência, especialmente em relação aos espaços destinados a essa finalidade. O tema emergiu tanto na identificação da necessidade de novas áreas de convivência quanto na valorização do campus como um local propício para o convívio. Em segundo plano, a insegurança foi destacada como uma das principais preocupações da comunidade USP. De forma semelhante, a relação com o entorno do campus foi apontada como geradora de tensões durante as oficinas. Apesar das dificuldades, a programação cultural do campus foi destacada como um dos grandes potenciais da Universidade.



Figura 07. Nuvem de Palavras-Chaves do GT Convivência. Fonte: Oficinas Participativas.

Ao longo deste relatório, os dados serão apresentados em maior detalhe. As contribuições das Oficinas Participativas e da Consulta Pública serão analisadas em nuvens de palavras e gráficos específicos para cada eixo temático: Convivência, Segurança, Pertencimento e Relação com a Cidade.

4. CONVIVÊNCIA

No âmbito da Convivência, a sistematização prévia do material coletado na Leitura Técnica revela uma dedicação da USP para criar e manter espaços de convivência. Foram discutidas propostas para melhorar o conforto ambiental, a distribuição e o atendimento nos pontos de alimentação, além de integrar atividades culturais e de extensão. Este panorama aponta para a necessidade de espaços que favoreçam a interação social e a inclusão comunitária, refletindo diretamente na qualidade de vida e no bem-estar dos membros da universidade.

A partir da Consulta Pública, foi possível identificar uma tendência na percepção da comunidade acerca da temática, conforme Figura 08:

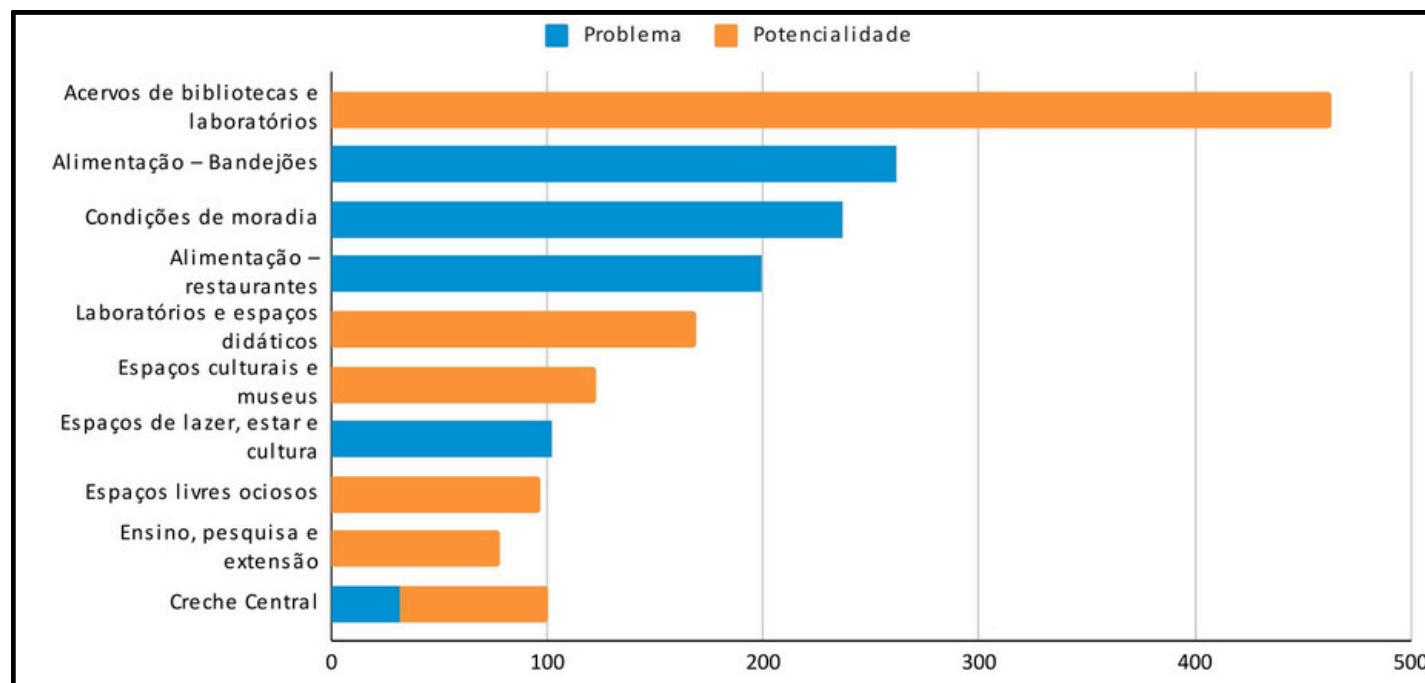


Figura 08. Gráfico de Frequência das questões de Convivência. Fonte: Consulta Pública.

Por um lado, a comunidade valoriza fortemente o acervo científico e cultural da Universidade, representado por laboratórios, bibliotecas, espaços culturais, museus e áreas didáticas. No entanto, observa-se a necessidade de ampliar a capacidade desses espaços no campus, evidenciada pela demanda por áreas de lazer, que surgem como uma questão recorrente. A Creche Central, apesar de vista como uma potencialidade, apresenta problemas de infraestrutura. Além disso, a temática da alimentação, com ênfase nos bandejões, foi apontada como o principal problema relacionado à convivência. Questões relativas à moradia estudantil também foram destacadas na Consulta Pública.

As Oficinas Participativas forneceram uma leitura similar. Como destacado na Figura 09, os espaços de convivência emergem como um tema central neste eixo. Paralelamente, a programação cultural do campus é valorizada como uma grande virtude a ser expandida e aprimorada. Observa-se uma forte demanda por adequação dos espaços públicos, visando fornecer uma infraestrutura apropriada para convivência e lazer. Termos como “adequação/ampliação de espaços”, “serviços e conveniências” e “mobiliário externo” foram as principais palavras-chave que refletem essa demanda.

Com base nessas contribuições, abordaremos a seguir diversos aspectos relacionados aos espaços de convivência no campus, incluindo a distribuição e manutenção desses espaços, a disponibilidade de pontos de alimentação, o cenário da moradia estudantil, a oferta de serviços e produtos no campus e as manifestações culturais e festividades.

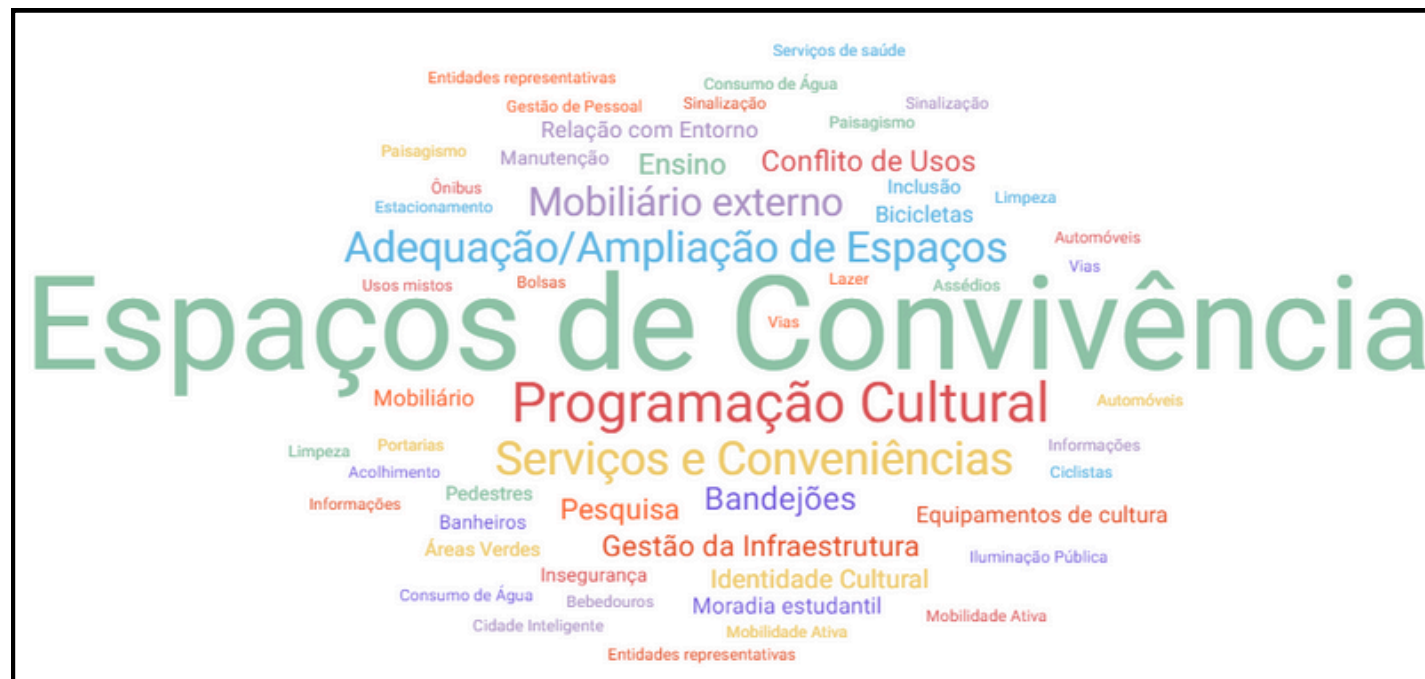


Figura 09. Nuvem de Palavras do Eixo Convivência. Fonte: Oficinas Participativas

4.1 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

De acordo com os dados da Planilha Descritiva de Edifícios da SEF (Superintendência de Espaço Físico), as unidades da USP destinam, em média, 5% de sua área construída para grêmios, atléticas e centros acadêmicos. Apenas sete unidades ultrapassam esse percentual: CEPEUSP, Escola de Educação Física e Esporte (EEFE), Escola Politécnica (EP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Energia e Ambiente (IEE) e Instituto de Geociências (IGc), conforme ilustrado na Figura 10.

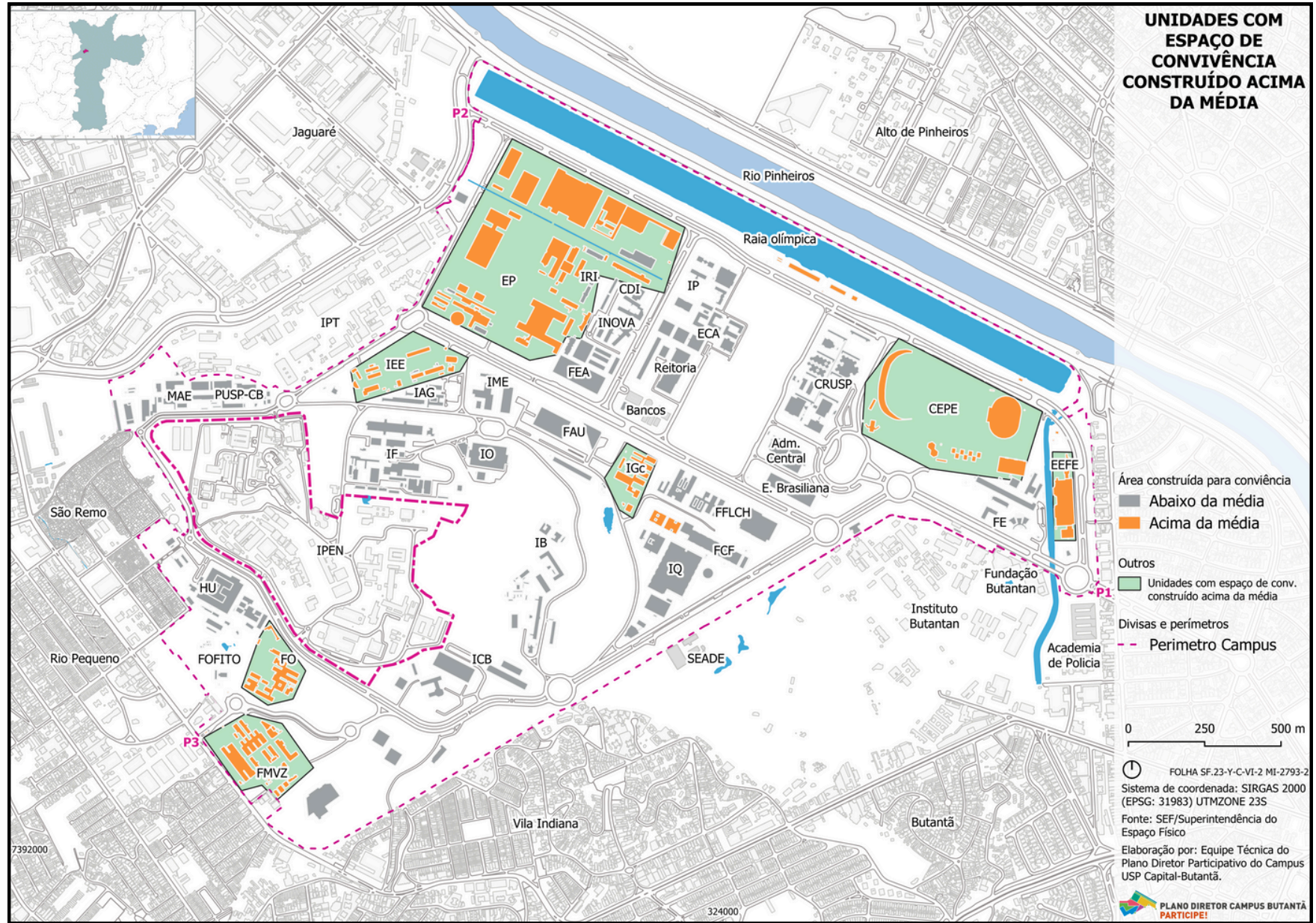


Figura 10. Unidades com espaço de convivência construído acima da média. Fonte: Planilha da SEF

No entanto, isso não implica ausência de convivência. Além dos espaços estudantis formais, o convívio ocorre em áreas internas e na apropriação de espaços informais, que nem sempre são planejados para lazer ou descanso. Dessa forma, as unidades utilizam tanto áreas internas quanto externas para convivência.



Figura 11. Convivência na área externa da FFLCH e na área interna do Edifício Eurípedes Simões de Paula (Geografia e História/FFLCH). Fonte: Acervo do GT.

Ainda assim, há fragilidades nos espaços externos. Conforme indicado em uma ficha das Oficinas Participativas, existe uma “falta de estruturas para descanso e convívio ao ar livre, como redários, coberturas onde se possa sentar ou deitar”. Essa percepção também reflete o estado de manutenção dos equipamentos existentes, que muitas vezes precisam de reparos ou estão localizados fora das áreas de maior concentração de pessoas, conforme mostrado na Figura 12.



Figura 12. Banco com necessidade de manutenção (FFLCH) e banco isolado em estacionamento (FCF). Fonte: Acervo do GT



Figura 12. Banco com necessidade de manutenção (FFLCH) e banco isolado em estacionamento (FCF). Fonte: Acervo do GT

Na Consulta Pública, a expressão “Espaços livres ociosos com potencial de espaços de encontro” (n=97) foi identificada como uma oportunidade para enfrentar a “escassez de espaços de convivência”, apontada como um problema (n=102). Nas oficinas, 60 participantes também manifestaram uma demanda significativa pela “proliferação e qualificação de espaços para convivência”. Em algumas fichas, os participantes destacaram a existência de “grandes áreas no campus que permitem a construção e consolidação de espaços de convivência para alunos, professores e funcionários”.

Em resposta a essa demanda, a Prefeitura do Campus USP da Capital-Butantã, durante a 72ª Reunião Extraordinária do Conselho Gestor, propôs a criação de 17 novos espaços de convivência no campus. As propostas incluem 12 tipos de usos diferentes para os espaços planejados, distribuídos em três categorias, conforme ilustrado nas Figuras 13 e 14.



Figura 13. Usos propostos para os espaços de convivência. Fonte: 72a. Reunião Extraordinária do Conselho Gestor do Campus USP da Capital, 29 de setembro de 2022

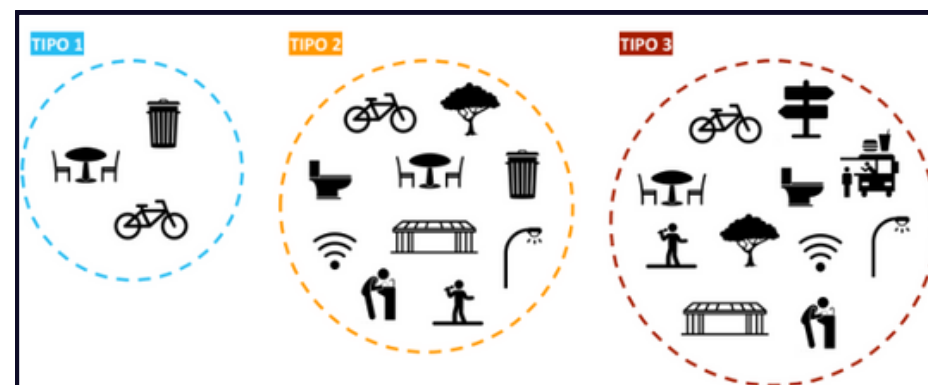


Figura 14. Tipologia de espaços de convivência a serem construídos. Fonte: 72a. Reunião Extraordinária do Conselho Gestor do Campus USP da Capital, 29 de setembro de 2022

No total, planejam-se 10 espaços do tipo 1 (voltados ao descanso), dois espaços do tipo 2 (voltados ao descanso e lazer, com infraestrutura básica como hidratação, sanitários, iluminação e conectividade) e cinco espaços do tipo 3 (que, além das infraestruturas de lazer e descanso, oferecem alimentação).

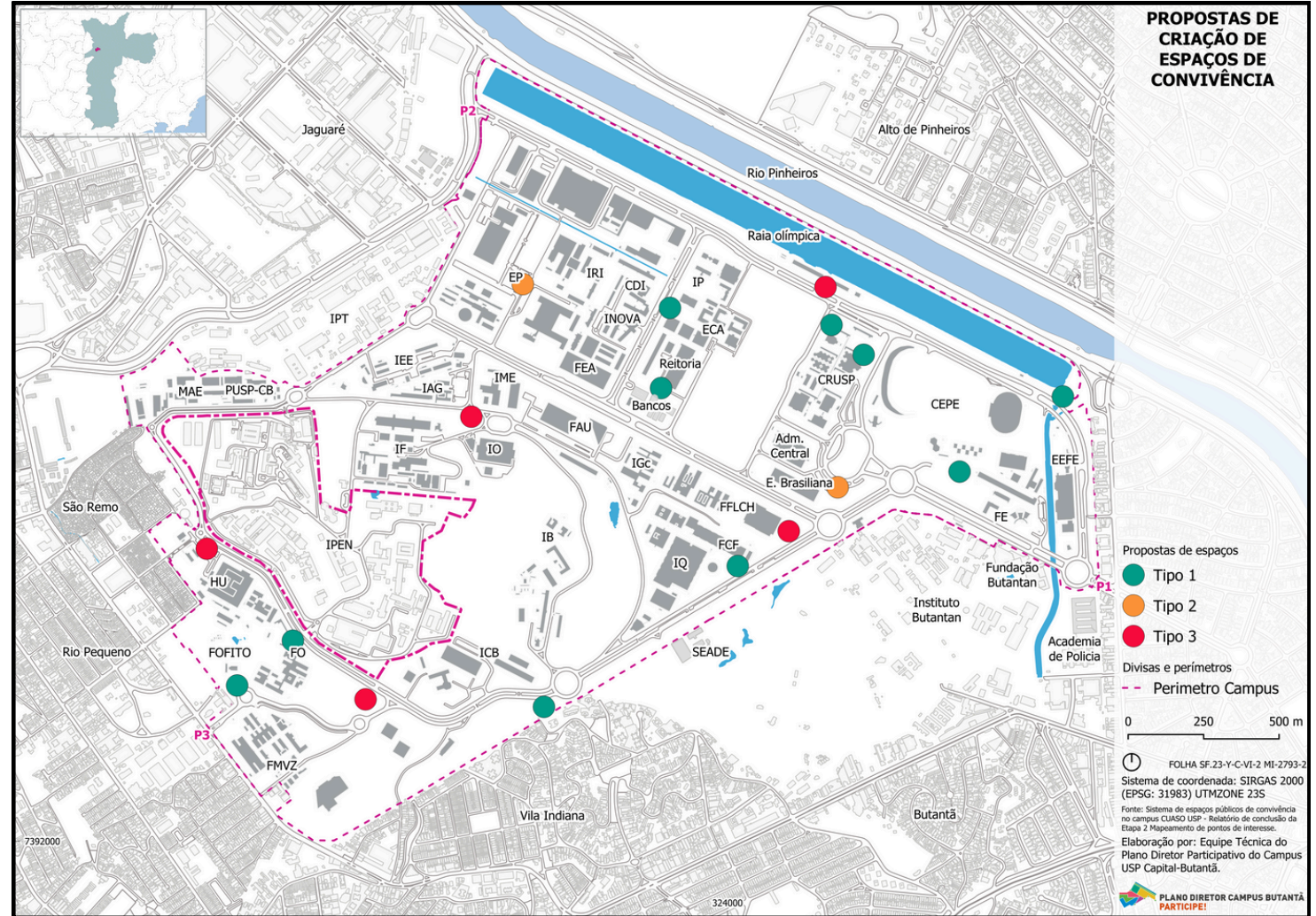


Figura 15. Proposta de criação de espaços de convivência. Fonte: Sistema de espaços públicos de convivência no Campus CUASO USP.

Atualmente, apenas dois espaços do tipo 3 estão em construção (na FFLCH e na Praça do Relógio), conforme divulgado pela PUSP-CB (Figura 16).



Figura 16. Centros de convivência em construção na FFLCH e na Praça do Relógio. Fonte: Instagram @usp.prefeituracapital

Esse contexto se deve ao fato de que a Praça tornou-se um espaço “êmico” (CALLIARI, 2016), ou seja, um local que “repele” o público por não oferecer atrativos ou equipamentos que incentivem a permanência. A presença de alguns bancos espalhados não torna o local convidativo, considerando as longas distâncias a serem percorridas sem qualquer estímulo ou infraestrutura de convivência.

Apesar disso, a comunidade da USP encontra maneiras alternativas de apropriar-se da Praça. Em sua extensão, o espaço conta com várias “ilhas” de vegetação que preservam a flora e fauna nativas. A topografia e a vegetação do local formam pequenas ilhas de convivência, onde ocorrem práticas culturais, religiosas e de descanso (Figura 18).

A construção de um centro de convivência na região da Praça do Relógio atende a uma reivindicação expressa durante o processo de consulta: “A Praça do Relógio não proporciona área de lazer e vivência como núcleo para reunir a comunidade” (Ficha de Oficina Participativa). Conforme ilustrado na Figura 17, apesar de historicamente ser considerada o “coração” do campus, a Praça do Relógio não é um local convidativo para descanso e lazer.



Figura 17. Foto área da Praça do Relógio. Fonte: Cecília Bastos/USP Imagem

Esse contexto se deve ao fato de que a Praça tornou-se um espaço “êmico” (CALLIARI, 2016), ou seja, um local que “repele” o público por não oferecer atrativos ou equipamentos que incentivem a permanência. A presença de alguns bancos espalhados não torna o local convidativo, considerando as longas distâncias a serem percorridas sem qualquer estímulo ou infraestrutura de convivência.

Apesar disso, a comunidade da USP encontra maneiras alternativas de apropriar-se da Praça. Em sua extensão, o espaço conta com várias “ilhas” de vegetação que preservam a flora e fauna nativas. A topografia e a vegetação do local formam pequenas ilhas de convivência, onde ocorrem práticas culturais, religiosas e de descanso (Figura 18).



Figura 18. “Ilhas” de convivência na Praça do Relógio e seus usos pela comunidade. Fonte: Acervo do GT

Destaca-se também a conversa realizada no Fórum de Diálogo do CEPEUSP, promovido pelo PRODHE (CEPEUSP, 2024), na qual foi identificada a necessidade de reestruturação do CEPEUSP, bem como de suas outras duas áreas administradas (Raia Olímpica e Parque Esporte para Todos, conforme Figura 19).

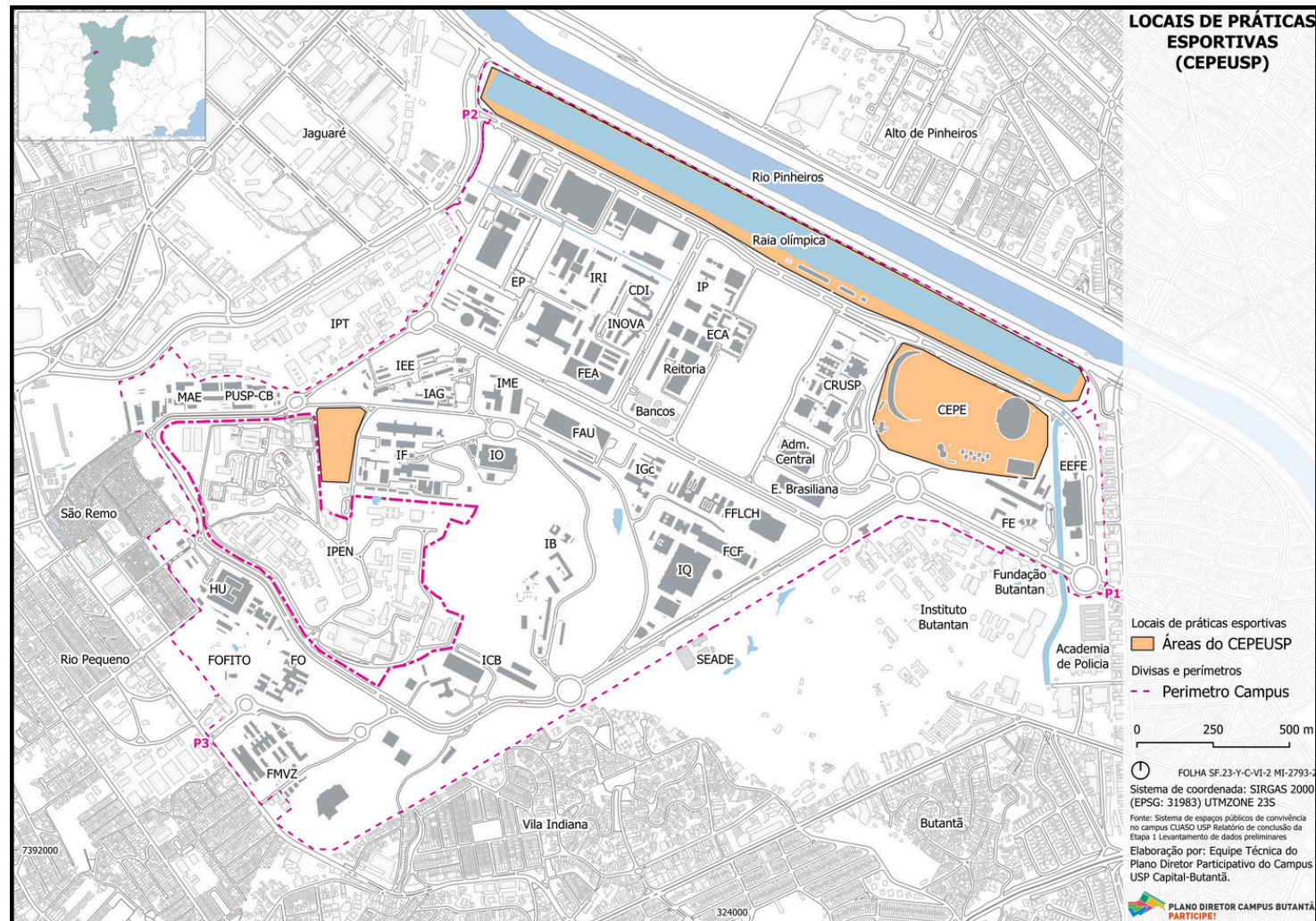


Figura 19. Locais de práticas esportivas (CEPEUSP). Fonte: Sistema de espaços públicos de convivência no Campus CUASO USP Relatório de conclusão da Etapa 1 Levantamento de dados preliminares.

Além das estruturas físicas que necessitam de manutenção, o CEPEUSP foi apontado como um local com potencial para promover esporte, cultura e convivência. A Raia Olímpica foi destacada pelo seu potencial para atividades de convivência, assim como a manutenção do Parque Esporte para Todos. A reestruturação da unidade pode suprir a necessidade apontada nas Oficinas de “espaços e atividades não necessariamente acadêmicos: esportes, danças e músicas”.

Conforme a Figura 34 do eixo “Segurança”, o CEPEUSP é um dos locais com maior quantidade de medidas de segurança. A reestruturação do CEPEUSP deve considerar a redução de barreiras internas, além das barreiras comunicativas e institucionais que dificultam a integração com atividades de outras unidades da USP. Esse ponto está alinhado ao que foi identificado nas Oficinas, onde 14 participantes indicaram a “pouca integração entre as unidades e suas rotinas” como uma problemática.

4. 2 ALIMENTAÇÃO

Segundo dados do Anuário da USP, a disponibilidade de pontos de alimentação no campus é insuficiente, e há uma má distribuição dos restaurantes universitários (USP, 2022a). O Restaurante Central atende, em média, 4 mil refeições diárias, enquanto o Restaurante da Química serve 1,8 mil refeições por dia, evidenciando uma disparidade significativa: o Restaurante Central é o mais utilizado, mas sua localização não é ideal.

A Consulta Pública apontou os “bandejões” (n=262) e os “restaurantes terceirizados e food trucks” (n=199) como aspectos problemáticos. Nas oficinas, a qualidade, o acesso e o conforto nos restaurantes universitários foram destacados por 17 participantes como insatisfatórios. Reclamações como “filas com mais de 1h de duração”, “superlotação dos bandejões” e “má distribuição dos bandejões de alta capacidade no campus” foram alguns dos problemas apontados.



Figura 20. Fila no Bandejão Central. Fonte: Acervo do GT

As longas filas (Figura 20) podem chegar a quase 2 horas, segundo as Oficinas Participativas. Alguns bandejões oferecem maior conforto, com sombra (natural ou artificial) e bancos para a espera, como é o caso do Bandeirão da Química, mostrado na Figura 21.



Figura 21. Local de fila de espera do Bandeirão da Química. Fonte: Acervo do GT.

Devido à má distribuição dos bandejões, os food trucks são uma alternativa encontrada pela comunidade USP para atender à demanda por pontos de alimentação, como os situados na Praça do Relógio Solar (Figura 22).



Figura 22. Food trucks próximos à Praça do Relógio Solar. Fonte: Acervo do GT.

No entanto, esses pontos ainda precisam ser melhor distribuídos e localizados. A dispersão territorial dos bandejões e dos serviços de alimentação no campus pode ser visualizada no mapa da Figura 23, que destaca áreas com menor oferta de alimentação.

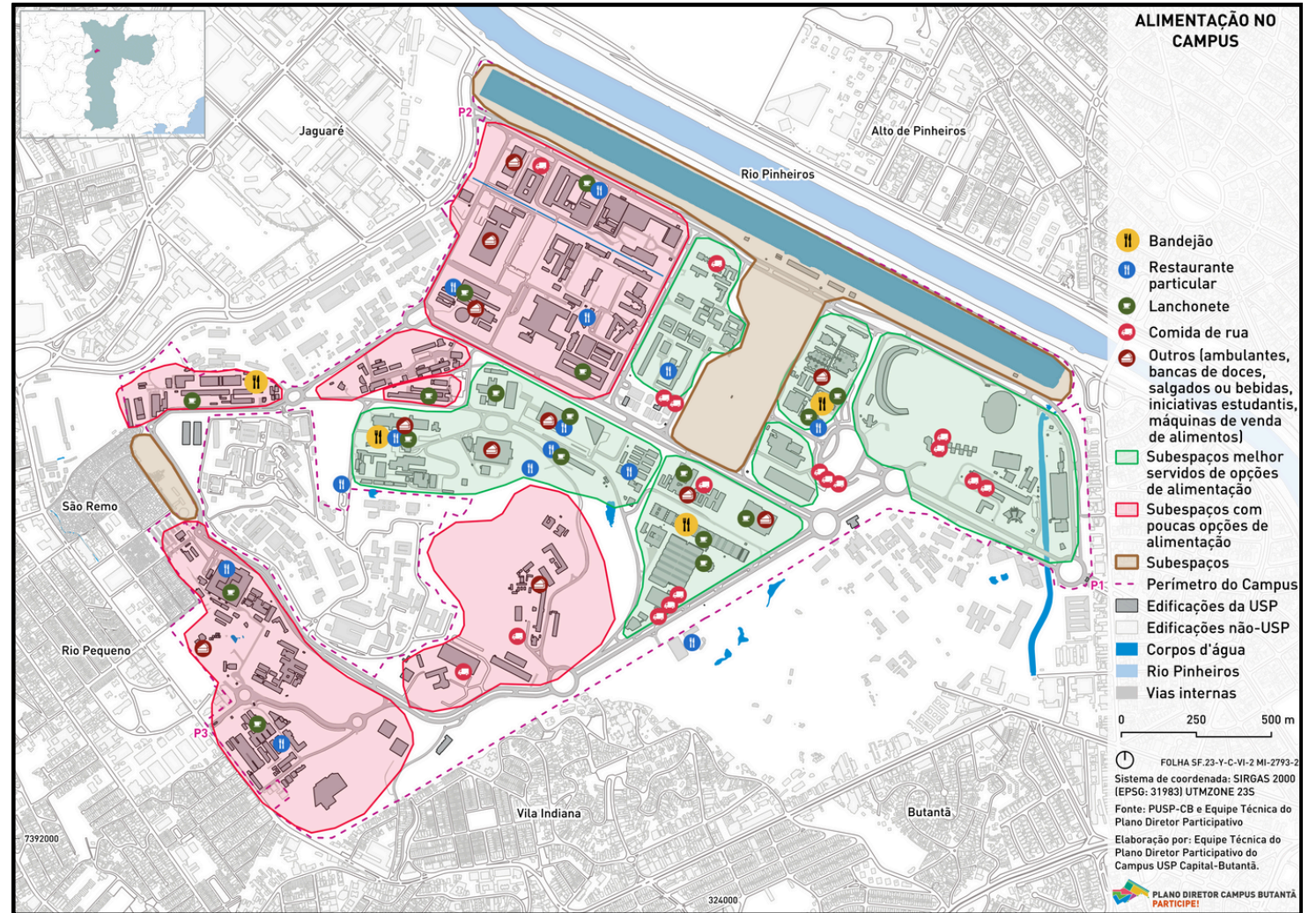


Figura 23. Alimentação no Campus. Fonte: Questionário de levantamento de dados nas unidades.

O mapa revela a fragilidade na distribuição de opções de alimentação, especialmente na área de biomédicas. O subespaço formado pelo IB e ICB, por exemplo, não dispõe de opções fixas de alimentação, dependendo apenas de alternativas temporárias, como food trucks e ambulantes. Situação semelhante ocorre no subespaço do MAE e da PUSP-CB, que, estando afastados do centro da Cidade Universitária, possuem acesso restrito a opções de alimentação, o que reduz a integração com o bandejão da Prefeitura.

Os bandejões desempenham um papel central na alimentação do campus, servindo café da manhã, almoço e jantar durante a semana. No entanto, a disponibilidade e o acesso a esses serviços são desiguais, criando gargalos e sobrecarga em alguns bandejões. Atualmente, os horários de funcionamento são os seguintes:

Bandejão	Horário	Segunda à Sexta	Sábado	Domingo
Central	7h às 8h30	Aberto	Fechado	Fechado
	11h15 às 14h15			
	17h30 às 19h45			
Química	7h às 8h30	Fechado	Fechado	Fechado
	11h15 às 14h15	Aberto	Aberto	Aberto
	17h30 às 19h45			Fechado
Prefeitura	7h às 8h30	Fechado	Fechado	Fechado
	11h15 às 14h15	Aberto		
	17h30 às 19h45	Fechado		
Física	7h às 8h30	Fechado	Fechado	Fechado
	11h15 às 14h15	Aberto		
	17h30 às 19h45			

Quadro 01. Horário de funcionamento dos Bandejões. Fonte: Aplicativo Cardápio +

Somente o bandejão Central oferece café da manhã, e apenas o bandejão da Química permanece aberto aos finais de semana. Essa limitação de funcionamento em alguns bandejões concentra a oferta diversificada de alimentação em poucos pontos, sobrecarregando-os, especialmente os mais acessíveis.

Dessa forma, a restrição de atendimento e a dependência crescente dos food trucks reduzem as opções de alimentação no campus, gerando sobrecarga nos bandejões mais acessíveis. Essa situação compromete a diversidade e dificulta o acesso a refeições nutritivas para estudantes e funcionários que estão em áreas menos atendidas.

Para resolver essa questão e melhorar a distribuição dos serviços de alimentação, é essencial criar mais espaços de convivência com opções de alimentação diversificadas e food trucks, em conformidade com a Resolução nº 7351, de 07 de junho de 2017. Essa resolução regulamenta o fornecimento de alimentos na modalidade "comida de rua" no campus, estabelecendo diretrizes para o licenciamento e a operação de vendedores ambulantes, de modo a garantir a organização, qualidade e segurança alimentar para a comunidade universitária (USP, 2017a). O cumprimento dessas normativas é fundamental para que a oferta de alimentos no campus seja ampliada com segurança, promovendo a integração e o bem-estar da comunidade.

4.3 MORADIA

A moradia estudantil é percebida tanto como um problema quanto como uma potencialidade. O projeto do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) foi elaborado por Eduardo Kneese de Mello, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira em meados de 1961 (USP, 2009). O projeto inicial previa a construção de 12 blocos além de espaços de convivência interligando todas as unidades. Entretanto, a consolidação do projeto não foi realizada conforme o planejado, tornando o CRUSP palco de intensa disputa entre estudantes e Reitoria da Universidade a fim de garantir a moradia estudantil (SANTOS, 2021).



Figura 24. Imagem aérea do CRUSP. Fonte: Marcos Santos/USP Imagens

Segundo o Anuário da USP, em 2022 foram ofertadas 1.695 vagas de moradia estudantil na Cidade Universitária Campus USP Butantã, além de 7.130 auxílios-moradia integrais e parciais (USP, 2022a). Desse total, algumas vagas estão atualmente desativadas, incluindo um bloco inteiro em reforma, resultando em aproximadamente 1.400 vagas disponíveis. Em entrevista com a Superintendente de Assistência Estudantil, destacou-se que há atualmente 158 estudantes na fila de espera por moradia, todos recebendo auxílio integral. O CRUSP é composto por 8 blocos, nos quais os apartamentos são compartilhados por 3 estudantes nos blocos de A a G, e por 6 estudantes no bloco A1 (PRIP, 2024a).



Figura 25. CRUSP e seu entorno. Fonte: PRIP, 2024

O CRUSP dispõe de cozinhas coletivas em diversos andares de vários blocos, salas de estudo coletivas e um salão multiuso no térreo do bloco A1. A infraestrutura de apoio inclui três lavanderias compartilhadas, elevadores em todos os blocos e bicicletários próximos a cada um deles. Os moradores têm acesso a refeições gratuitas nos restaurantes universitários do campus, sendo o Restaurante Central o mais próximo ao CRUSP. A estrutura também abrange o PAPS-CRUSP (Programa de Atenção Primária à Saúde).

Quando ao transporte, os moradores contam com ônibus circulares gratuitos e ciclovias que ligam o CRUSP ao Metrô Butantã. Além disso, o Anfiteatro Camargo Guarnieri, situado entre os blocos A e C, oferece eventos culturais, e o CEPEUSP dispõe de quadras, campos e piscinas para atividades físicas.

Entretanto, na Consulta Pública, a moradia estudantil foi identificada como um problema por 237 participantes. Aspectos da infraestrutura foram mencionados, como “sinal péssimo do Eduroam na moradia, que impede os moradores de trabalhar quando as bibliotecas estão fechadas”. A Consulta Pública também destacou questões históricas relacionadas à segurança e infraestrutura no CRUSP, frequentemente debatidas pela comunidade estudantil, o que suscita reivindicações contínuas por melhorias (CARDOSO, 2019).

Por outro lado, nas oficinas, o tema “moradia e políticas de permanência estudantil” foi visto como uma potencialidade por 11 participantes, enfatizando a necessidade de maior investimento no acesso e na infraestrutura de serviços no CRUSP.

Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa de trabalhos acadêmicos sobre o termo “CRUSP” no Portal de Periódicos da CAPES (BRASIL, 2024). Utilizando o filtro de acesso aberto, foram encontrados 15 trabalhos relevantes que abordam diversos aspectos do Conjunto Residencial da USP, incluindo dissertações, artigos e outras produções acadêmicas. Entre os temas abordados, destacam-se saúde mental (SANTOS, 2021), segurança alimentar (ARAÚJO et al., 2021), uso problemático de drogas (ZALAF; FONSECA, 2007), representações da convivência universitária (VIEIRA; SOUZA, 2021) e resistência política (SILVA, 2021).

Esses estudos são de natureza multidisciplinar, abrangendo áreas como arquitetura, sociologia, psicologia, educação e história, e evidenciam a relevância do CRUSP como objeto de estudo em diferentes contextos acadêmicos.

Essas pesquisas proporcionam compreensões valiosas sobre a vida e os desafios enfrentados pelos moradores do CRUSP, contribuindo para um entendimento mais amplo desse ambiente de moradia estudantil no campus.

4.4 SERVIÇOS E PRODUTOS NO CAMPUS

Nas Oficinas Participativas, a “baixa disponibilidade de serviços e produtos” foi apontada como um problema por 16 participantes. As reclamações incluíram a falta de estabelecimentos essenciais, com comentários como: “não tem nada perto: farmácia, academia, mercado, etc.”.

Com base no levantamento realizado junto às unidades, foi feito o cruzamento dessa setorização com a oferta de serviços (como xerox, livrarias, lojas de roupas, lojas de informática e lojas de conveniência) disponíveis no campus, conforme mostrado na Figura 26.

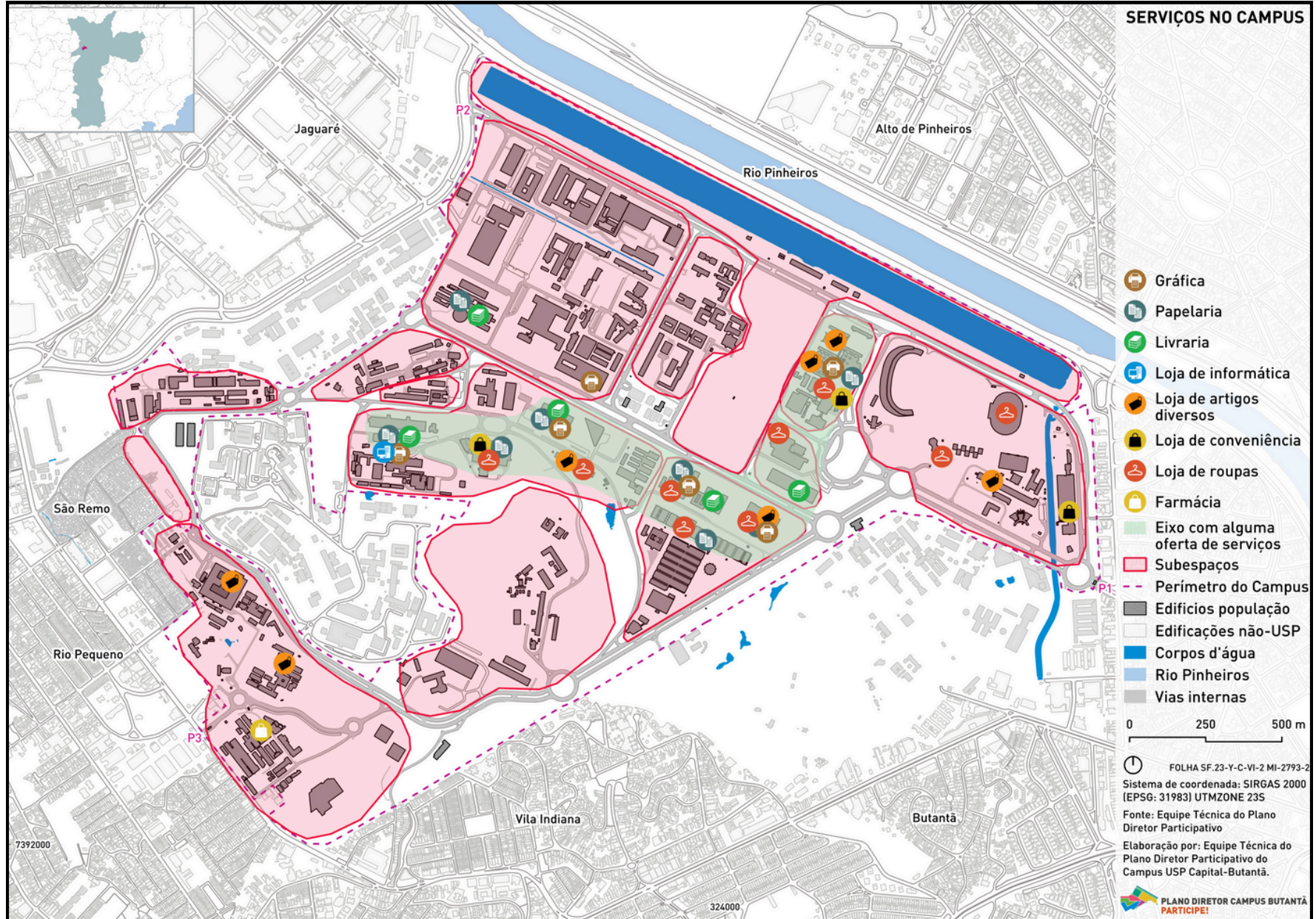


Figura 26. Serviços no Campus. Fonte: Questionário de levantamento de dados nas unidades

A análise desses dados revela que os serviços oferecidos no campus concentram-se quase exclusivamente em uma pequena região, que vai desde o CRUSP até as unidades ao longo da Av. Prof. Luciano Gualberto e a parte baixa da Rua do Matão, conforme ilustrado na Figura 26. Poucos serviços são fornecidos diretamente pela Universidade, sendo um dos destaques a Livraria da EDUSP, localizada próxima à Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Assim, a comunidade USP frequentemente recorre a serviços oferecidos por terceiros ou por estudantes, como mostrado nas Figuras 27 e 28.

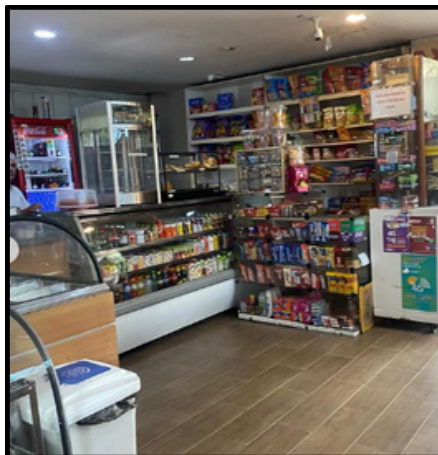


Figura 27. USPão, próximo ao Bandeirão Central. Fonte: Instagram @cafesdausp



Figura 28. Copiadora L&M na FFLCH. Fonte: Foursquare



4. 5 MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E FESTIVIDADES

Na Consulta Pública, a "diversidade de manifestações culturais" foi valorizada como uma potencialidade (n=114). Nas oficinas, a possibilidade de "ampliar e divulgar a programação cultural e festividades no Campus" foi destacada por 19 participantes, mas a "falta de espaços, equipamentos ou acessos estudantis" também foi uma preocupação apontada por outros 19 participantes.

As festividades e expressões culturais dos estudantes são fundamentais para a convivência no Campus, com as baterias e grupos de percussão sendo algumas das manifestações culturais estudantis mais populares. De acordo com o Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP (PRIP, 2024b), há 19 baterias estudantis no campus, como ilustrado no Quadro 02.

Bateria	Unidade	Bateria	Unidade
Alcatéia	EFEE	CRATERIA	IGC
Anvetamina	FMVZ	Farmatuque	FCF
BaterECA	ECA	Histeria	IP
Bateria AlgoRitmo	IME	Manda Chuva	FFLCH
Bateria Brutalista	FAU	Rateria	EP
Bateria em Chamas	FO	Tubatuque	IQ
Bateria Jegue Louco	IRI	Unidos do Camaleão	IB
Bateria S/A	FEA	Unidos do Camaleão	ICB
Batimeduca	IME	Unidos do Camaleão	IO
Cherateria	IF, IAG e IPEN	-	-

Quadro 02. Baterias estudantis. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Esses grupos enfrentam um conflito entre a demanda por espaços de ensaio e o elevado número de reclamações sobre o barulho, com cerca de 16 ocorrências registradas em 2023 (OUVIDORIA, 2023).

Atualmente, apenas cinco locais são destinados aos ensaios de percussão. Um estudo de avaliação acústica (YAMAMOTO, 2017) sugere que esses ensaios deveriam ocorrer a 350-400 metros das unidades de ensino, administração e moradia, algo inviável na USP. Algumas opções de espaços viáveis foram sugeridas, mas o conflito entre “espaços de lazer e estudo/trabalho” foi identificado como um problema por 13 participantes nas Oficinas, indicando a necessidade de equilíbrio entre os interesses dos grupos e da comunidade.

A Prefeitura do Campus regulamenta os ensaios de percussão através da Resolução nº 7443, de 13 de novembro de 2017, que estabelece horários e locais permitidos: das 12h às 13h e das 17h às 19h, visando minimizar o impacto acústico (USP, 2017b). Os locais permitidos estão apresentados na Figura 29.

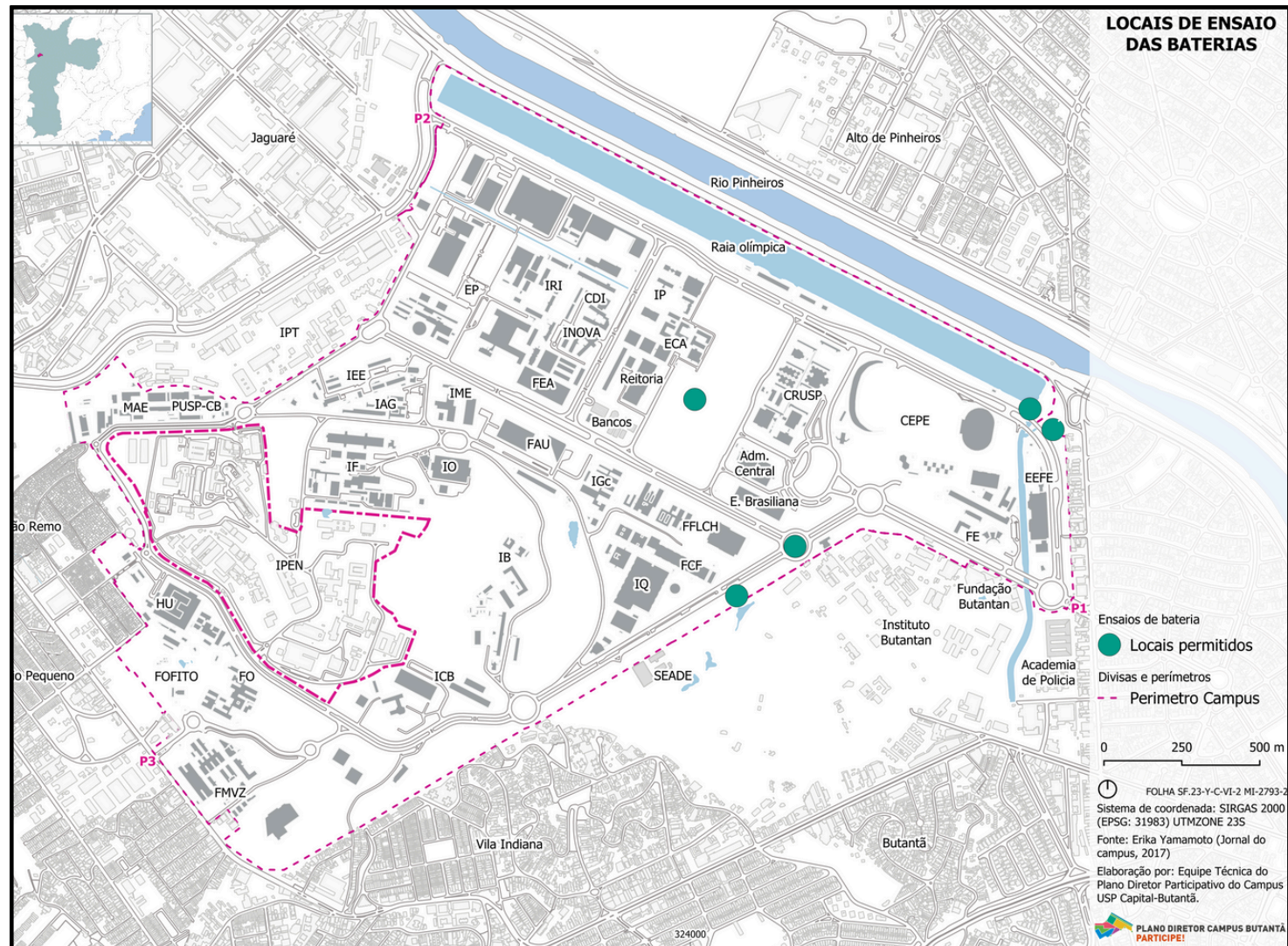


Figura 29. Locais de ensaio das baterias, conforme Resolução nº 7443/2017. Fonte: Erika Yamamoto, 2017.

Atualmente, o Conselho Gestor da USP implementa uma proposta mais flexível para a distribuição de locais e horários de ensaio, como indicado nos Quadros 03 e 04. Essa nova abordagem inclui o uso de espaços alternativos, como a área interna da Raia (próxima ao P2) em dias de chuva, e permite a flexibilidade de troca de locais entre as baterias sem a necessidade de notificação formal à Prefeitura. Há também a proposta de horários adicionais para ensaios emergenciais em feriados, buscando atualizar a Resolução nº 7443/2017 e oferecer maior flexibilidade para atender às necessidades dos grupos de percussão e da comunidade.

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
12h-13h	Praça do Relógio	Praça do Relógio	Praça do Relógio	Praça do Relógio	Praça do Relógio
	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP
	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo
		Bolsão Química	Bolsão Química	Bolsão Química	Bolsão Química
	Odontologia	Odontologia		Odontologia	Odontologia
17h-19h	Praça do Relógio	Praça do Relógio	Praça do Relógio	Praça do Relógio	Praça do Relógio
	P Trem	P Trem	P Trem	P Trem	
	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP	Praça da Rádio USP
	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo	Praça do Cavalo
	Raia Olímpica	Raia Olímpica	Raia Olímpica	Raia Olímpica	Raia Olímpica
	Rotatória Brasileira	Rotatória Brasileira	Rotatória Brasileira	Rotatória Brasileira	Rotatória Brasileira
		Bolsão Química	Bolsão Química	Bolsão Química	Bolsão Química
	Odontologia	Odontologia		Odontologia	Odontologia

Quadro 03. Locais de ensaio de segunda à sexta-feira por faixa de horário.

Horário	Sábado	Domingo	Feriados
8h	IRI e Bolsão Química		
9h	IRI, Buraco, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo	IRI, Buraco, Bancos, Praça do Apego, Praça da Rádio USP	IRI, Buraco, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo
10h			
11h	IRI, Buraco, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo, Bolsão Química		IRI, Buraco, Bolsão Química, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo
12h			
13h			
14h	IRI, Buraco, UDC, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo		IRI, Buraco, UDC, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo
15h			
16h			
17h	Buraco, UDC, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo	Buraco, UDC, Bancos, Praça do Apego, Praça da Rádio USP	Buraco, UDC, Bancos, Praça da Rádio USP, CABIÓ, Praça do Cavalo
18h			
19h	UDC		

Quadro 04. Locais de ensaio aos sábados, domingos e feriados por faixa de horário.

Além das práticas culturais, os eventos festivos no Campus, como as festas estudantis, desempenham um papel importante. Essas festividades são consideradas manifestações culturais estudantis e parte de uma “cultura universitária festiva” na USP, segundo as contribuições nas Oficinas Participativas. Esses eventos promovem um sentimento de pertencimento e conexão com o campus durante a graduação.

A Resolução nº 7088, de 26 de agosto de 2015, regulamenta as festas no Campus, exigindo compatibilidade com a vida universitária, autorização prévia da direção da unidade e da Prefeitura, proibição de caráter comercial e de bebidas alcoólicas, obtenção das licenças necessárias e gestão de riscos conforme a norma técnica NBR-ISO 31000 (USP, 2015b; ABNT, 2018). Infrações podem resultar em sindicância, sanções administrativas e responsabilização civil e penal dos organizadores.

Em entrevista com representantes da Guarda Universitária e o Superintendente da SPPU, conforme destacado no Eixo “Segurança”, foi enfatizada a importância de regulamentar a organização de eventos no Campus. Eventos não autorizados tendem a resultar em problemas como furtos, contravenções e venda de drogas ilícitas, reforçando a necessidade de controle e segurança.

5. SEGURANÇA

Na área de Segurança, a sistematização do material coletado na Leitura Técnica revela um cenário preocupante, com registros de ocorrências pela Guarda Universitária e relatos de subnotificação em casos de assédio sexual. A discussão abrange medidas de segurança pessoal e patrimonial propostas, evidenciando desafios significativos na proteção da comunidade e do patrimônio universitário.

No contexto da etapa participativa, a questão da segurança também se mostra alarmante. Na Consulta Pública, todos os temas levantados relacionados à segurança foram destacados como problemas. A iluminação pública foi a questão mais relevante, seguida de denúncias de furtos e roubos. A atuação da Guarda Universitária foi apontada como uma ação que poderia ser aprimorada para atender melhor à comunidade, sobretudo aos estudantes.

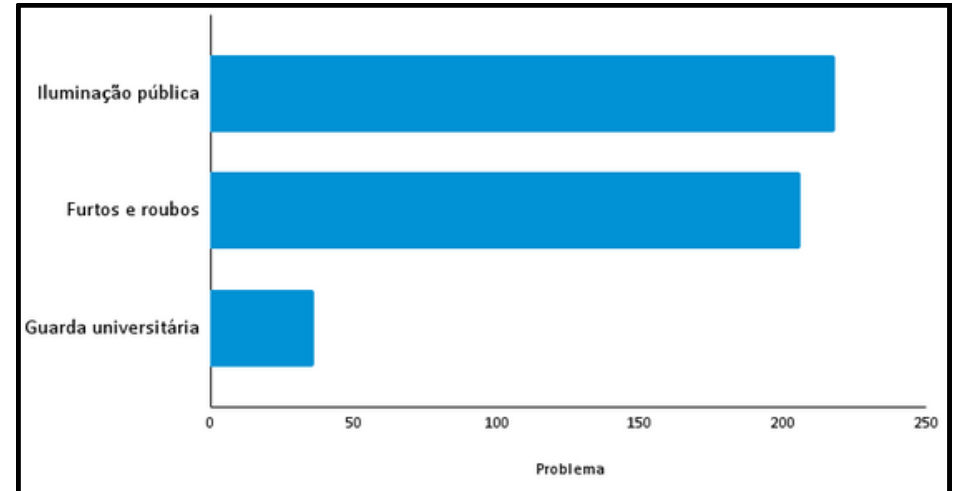


Figura 30. Gráfico de Frequência das questões de Segurança. Fonte: Consulta Pública



Figura 31. Nuvem de Palavras do Eixo Segurança. Fonte: Oficinas Participativas

A seguir, serão abordados diversos aspectos relacionados aos problemas de segurança no campus, com foco em roubos e furtos, sua distribuição territorial, iluminação pública inadequada, policiamento e medidas de segurança adotadas pelas unidades. A análise inclui dados sobre ocorrências, destacando áreas críticas e períodos de maior vulnerabilidade, além de discutir propostas e intervenções necessárias para melhorar a segurança no campus.

5.1 ROUBOS E FURTOS

Dados da Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária (SPPU) indicam que, em 2023, ocorreram 163 casos de furtos, roubos e sequestros na Cidade Universitária, representando um aumento de 47% em relação ao ano anterior (SPPU, 2023). Esses números mostram que a violência na USP atingiu o maior nível dos últimos cinco anos, ressaltando a necessidade urgente de intervenções. Na Consulta Pública, a falta de "iluminação pública" foi apontada como um dos principais fatores que contribuem para a sensação de insegurança (n=218). Nas oficinas, 44 participantes identificaram "espaços locais e vias mal iluminadas" como inadequações que facilitam a ocorrência de furtos e roubos.

Os problemas de segurança, especialmente roubos e furtos, concentram-se em áreas específicas do Campus, com destaque para a região da Raia Olímpica e do CEPEUSP, conforme ilustrado na Tabela 1 (Dados fornecidos pelo Sistema de Relatórios de Ocorrências Online (SIR00) em entrevistas com a SPPU). Vale destacar que o CEPEUSP é um dos locais mais movimentados fora das unidades de ensino, sendo o segundo destino mais procurado, logo após os bandejões, conforme a Pesquisa Origem e Destino do Campus.

Unidade	Furtos e Roubos	População	Per Capita
CEPEUSP/Raia	56	148	0,37838
ICB	19	1330	0,01429
IRI	5	483	0,01035
FMVZ	11	1192	0,00923
FAU	20	2208	0,00906
IAG	6	724	0,00829
FE	12	1894	0,00634
FCF	9	1440	0,00625
IF	13	2280	0,0057
IO	3	549	0,00546
EEFE	4	753	0,00531
ECA	16	3515	0,00455
EP	32	7562	0,00423
IQ	6	1564	0,00384
FFLCH	36	13126	0,00274
IB	4	1506	0,00265
FEA	10	3815	0,00262
IGC	2	839	0,00238
IME	6	2645	0,00227
FO	3	1393	0,00215
IP	2	1271	0,00157

Tabela 01. Roubos e Furtos per capita por unidade da USP em 2023. Fonte: SPPU.

Ao analisar as áreas comuns do Campus (dados obtidos do Comparativo de Registros de Ocorrências por Regiões, SPPU), observa-se que os furtos qualificados ocorrem principalmente durante a madrugada (entre 03h e 04h), à tarde (entre 14h e 16h) e à noite (entre 18h e 22h), com maior incidência na Av. Professor Mello Moraes e no Bolsão CEPEUSP, próximo à Raia Olímpica, conforme indicado anteriormente nos dados por unidade. Outras áreas também apresentam incidências, como a Av. Professor Luciano Gualberto, o Bolsão da Faculdade de Educação e o Bolsão do Instituto de Física, conforme mostrado na Tabela 2.

Localidade	Nº de ocorrências	Turnos Frequentes
Av. Professor Mello Moraes	6	Madrugada, Tarde, Noite
Bolsão CEPEUSP	5	Madrugada, Tarde, Noite
Av. Professor Luciano Gualberto	4	Madrugada, Tarde, Noite
Bolsão da Educação	4	Tarde, Noite
Bolsão do Inst. de Física	4	Madrugada, Tarde, Noite
Travessa do LABIRINTO	4	Tarde, Noite
Bolsão Área Bancária	3	Tarde, Noite
Bolsão Poli	3	Tarde, Noite
Av. Professor Lúcio Martins Rodrigues	3	Tarde, Noite
Bolsão da Farmácia	2	Tarde, Noite
Bolsão da FAU	2	Tarde, Noite
Bolsão do Inst. de Geociências	2	Tarde, Noite
Bolsão da Biologia	2	Madrugada, Tarde
Travessa 12	2	Tarde
Travessa R	2	Noite
Bolsão da História	1	Madrugada
Bolsão da Químicas	1	Madrugada
Bolsão ICB IV	1	Madrugada
GOLF - 24	1	Madrugada
FFLCH - Letras	1	Madrugada
Rua do Lago	1	Madrugada
Total	50	

Tabela 02. Furtos qualificados nas áreas comuns da USP em 2024. Fonte: SPPU

Esse problema está diretamente relacionado à iluminação pública inadequada, conforme mostrado no mapa da Figura 32, que relaciona a ocorrência de furtos com a iluminação. O Mapa da USP Mulheres (MATOS, 2016) indica várias áreas com iluminação deficiente, especialmente na Av. Professor Mello Moraes, próximo à Raia Olímpica. Ao cruzar esses dados com os de furtos e roubos da SPPU, observa-se que a região da Raia historicamente apresenta um alto índice de furtos, associado à baixa qualidade da iluminação. As áreas internas de algumas unidades, como a FFLCH, também sofrem com problemas de segurança devido à iluminação insuficiente.

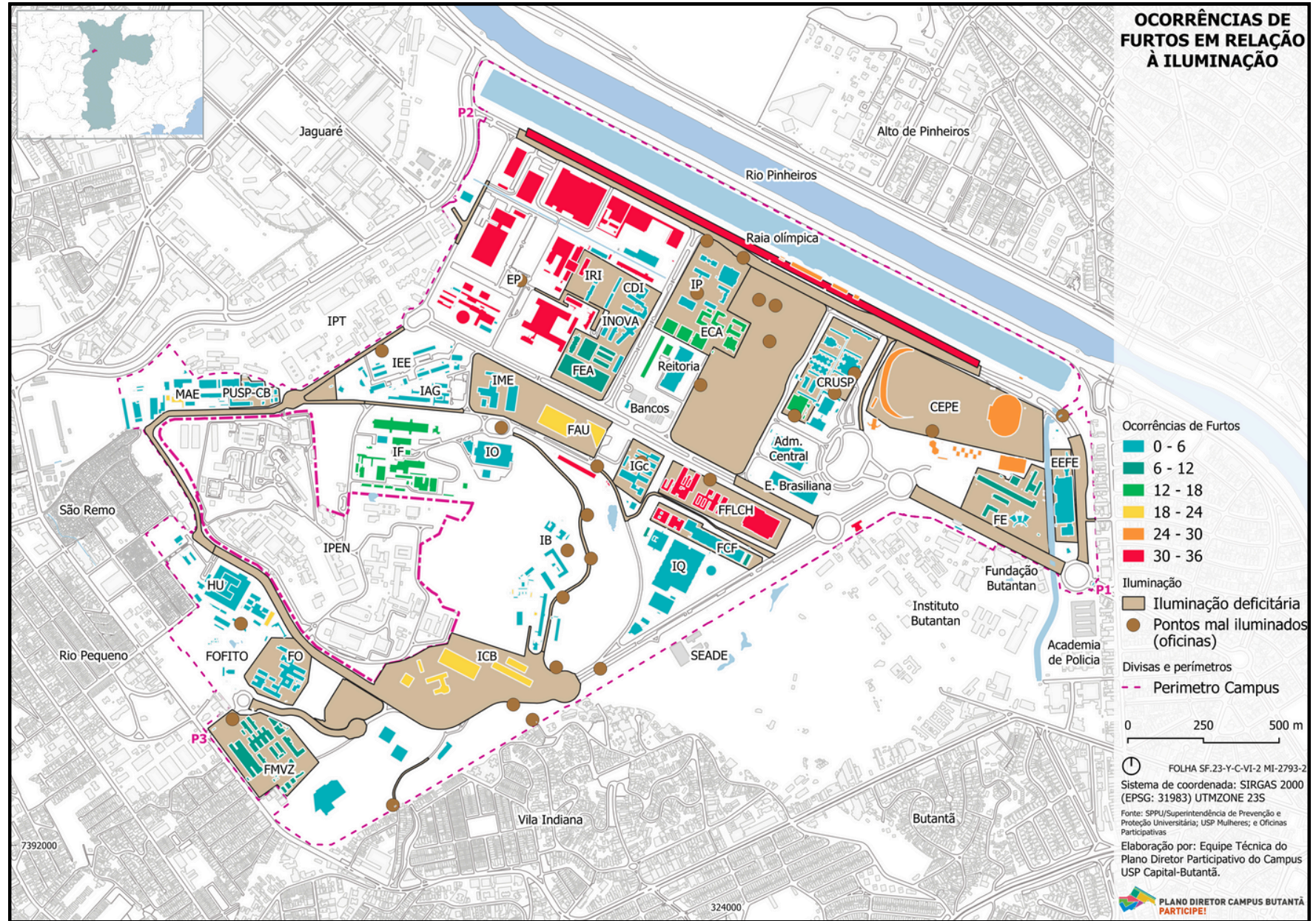


Figura 32. Ocorrências de furtos em relação à iluminação. Fonte: SPPU; USP Mulheres; e Oficinas

Em reunião com representantes da Guarda Universitária e o superintendente de segurança do Campus, discutiu-se a necessidade urgente de melhorias na iluminação e de poda de árvores em áreas críticas. Essas medidas são fundamentais para aumentar a visibilidade e a eficiência das câmeras de segurança, contribuindo para a segurança do campus. Também foi ressaltada a importância de regulamentar e monitorar eventos acadêmicos, esportivos e festivos no Campus. Segundo os representantes, atividades organizadas pela comunidade interna da USP tendem a ser mais seguras, enquanto eventos não autorizados e que envolvem a comunidade externa frequentemente resultam em furtos, contravenções e venda de drogas ilícitas.

5. 2 POLICIAMENTO

Além dos problemas relacionados à iluminação, nas oficinas 26 participantes apontaram a necessidade de "aprimoramento da segurança" na Cidade Universitária. A "presença da Polícia Militar" no campus foi mencionada como problemática por 9 participantes, destacando um desafio na relação entre a comunidade universitária e as forças de segurança.

A Guarda Universitária, por outro lado, pode ser um recurso valioso, especialmente com o uso do Aplicativo Campus USP (PUSP-CB, 2023), que permite notificações rápidas sobre roubos, furtos, atividades suspeitas e problemas de iluminação pública, entre outros. Esse aplicativo pode melhorar a eficiência da Guarda Universitária ao reduzir o tempo de resposta às ocorrências.

De acordo com representantes da Guarda Universitária e do Superintendente de Segurança do Campus, o aplicativo possibilita alertas rápidos, diminuindo o tempo de resposta para ocorrências em até 3 minutos. Além disso, o aplicativo conta com um recurso especialmente útil para situações de insegurança, frequentemente utilizado por estudantes mulheres: ao acionar o botão de alerta, a central posiciona uma viatura próxima ao estudante, que pode monitorá-lo e acompanhá-lo até que esteja seguro, como, por exemplo, enquanto espera no ponto de ônibus. Esse recurso é particularmente eficaz em horários mais críticos, proporcionando uma sensação de segurança maior para os estudantes.

Os representantes também ressaltaram a colaboração com a Polícia Militar (polícia comunitária) para realizar rondas preventivas e implementar protótipos de totens de segurança equipados com câmeras e análise por inteligência artificial. Em termos de jurisdição, a Guarda Universitária enfrenta limitações operacionais, atuando somente nas áreas comuns do campus, enquanto cada unidade possui autonomia sobre sua segurança interna, geralmente terceirizada.

Para potencializar a atuação da Guarda Universitária, a SPPU dividiu o campus em quatro módulos, o que permite uma melhor organização operacional, garantindo maior eficiência no atendimento de chamados e agilidade no registro de ocorrências.

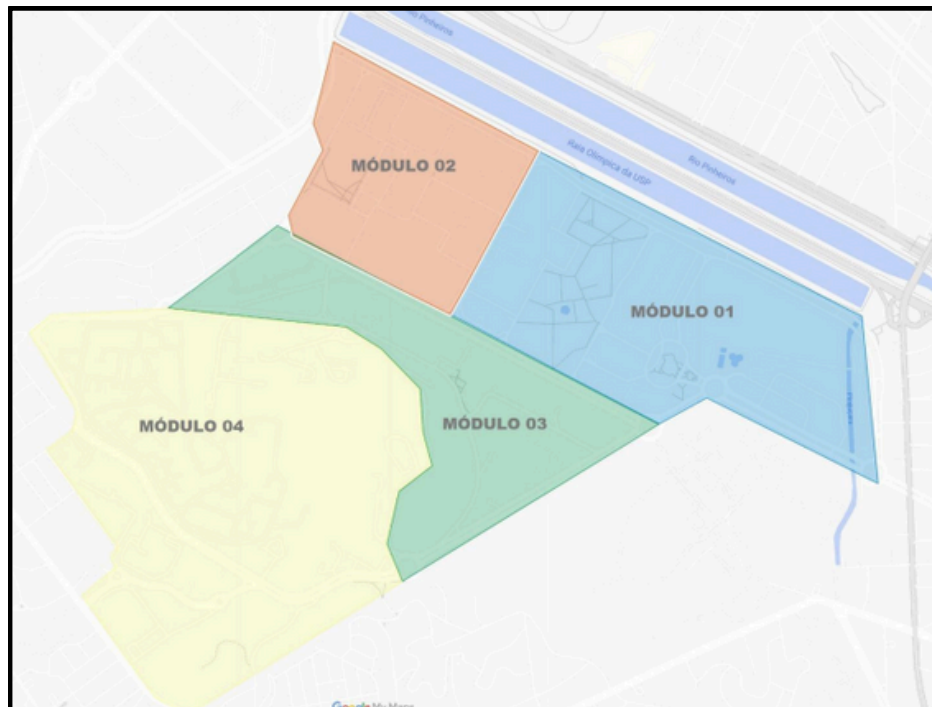


Figura 33. Módulos de atuação da Guarda Universitária. Fonte: SPPU

Frente às ocorrências nas áreas comuns do campus, destaca-se a necessidade de policiamento e fiscalização em três principais tipos de ocorrência: furtos qualificados, acidentes de trânsito (com e sem vítima) e danos/depredações. Esses tipos de ocorrência são predominantes em todos os módulos, sendo que o Módulo 1 apresenta o maior número de registros (Tabela 03). Como mencionado anteriormente, a região que compreende o CEPEUSP e a Raia Olímpica – abrangidas pelo Módulo 1 – apresenta um número elevado de furtos, além da Praça do Relógio, que é conhecida por sua iluminação deficiente (Figura 32).

Módulo	Nº de Ocorrências
Módulo 1	69
Módulo 2	40
Módulo 3	39
Módulo 4	41

Tabela 03. Total de ocorrências registradas por módulo. Fonte: SPPU

5.3 MEDIDAS DE SEGURANÇA

As medidas de segurança adotadas nas unidades do campus podem ser classificadas em três categorias, conforme ilustrado no Quadro 05 a seguir.

Categoria de medida de segurança	Tipo de medida de segurança
Controle de acesso	Vigilância na portaria
	Catracas (acesso de qualquer pessoa da comunidade USP)
	Catracas (restrito a pessoas autorizadas pela unidade)
	Acesso por digital
	Porteiro eletrônico (restrito a pessoas autorizadas pela Unidade)
	Controle manual de acessos
Monitoramento e Vigilância	Câmeras
	Rondas
	Iluminação especializada
	Vigilantes nos andares expositivos
	Rádios comunicadores
Barreiras Físicas	Grades
	Cercas
	Portões

Quadro 05. Tipos de medidas de segurança adotadas na USP. Fonte: Questionário de levantamento de dados nas unidades

Com base no levantamento realizado com as unidades, observa-se que a maioria delas utiliza de três a quatro dessas medidas de segurança, sendo as mais comuns: vigilância na portaria, câmeras, rondas e o uso de barreiras físicas no geral. No entanto, algumas unidades aplicam de seis a oito medidas, conforme ilustrado na Figura 34: IF (oito medidas); IB (sete medidas); e CEPEUSP, EEFE, FEA, FO, IAG, ICB, IEE, IGc e IQ (seis medidas). A maioria das unidades com maior número de medidas pertence às áreas de ciências biológicas, saúde e ciências da terra, com a FEA sendo a única unidade da área de humanas, além do CEPEUSP, uma unidade de convivência geral no campus.

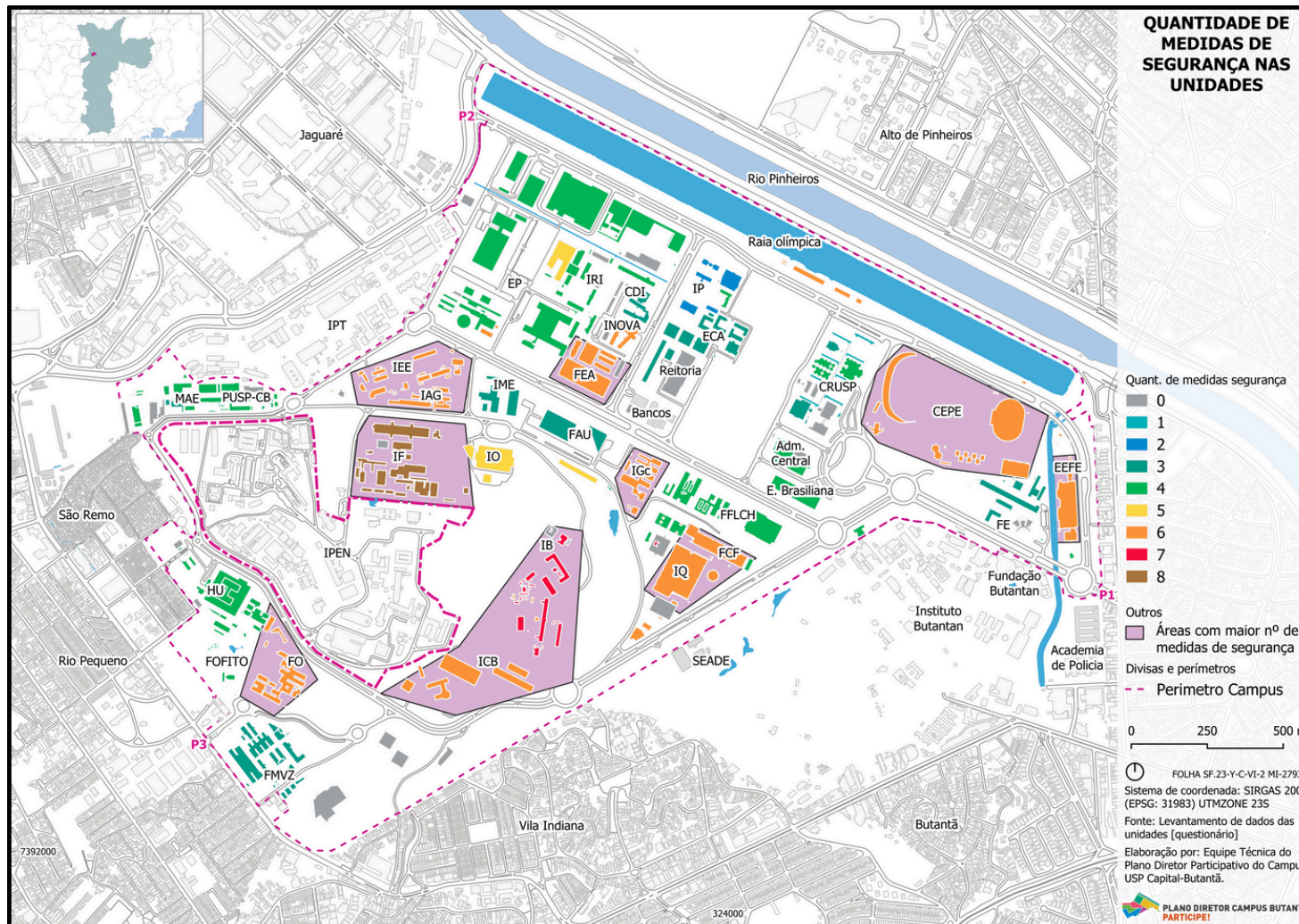


Figura 34. Quantidade de medidas de segurança nas unidades. Fonte: Questionário de levantamento de dados nas unidades.

A intensificação das medidas de segurança nas unidades tem sido sentida pela comunidade externa. Cerca de 32 contribuições nas Oficinas Participativas apontaram a presença de catracas e grades no campus como um problema, limitando o acesso e a circulação entre as unidades. Expressões como “grades nos espaços que poderiam ser de convivência”, “todo o campus é cercado por muros” e “uso excessivo de catracas (CEPE; FEA)” ilustram a insatisfação com o forte cercamento e a obstrução de fluxo causados por essas medidas de segurança.

6. PERTENCIMENTO

No âmbito do Pertencimento, a leitura técnica destacou problemas de discriminação, bullying, assédio moral e sexual, com foco nas reações das vítimas e nas motivações dos agressores. Observou-se um esforço institucional em implementar iniciativas de combate ao assédio e de promoção de um ambiente de respeito e inclusão. No entanto, os dados apontam para a persistência de comportamentos discriminatórios e hostis, evidenciando a importância de fortalecer a cultura de pertencimento e respeito mútuo na instituição.

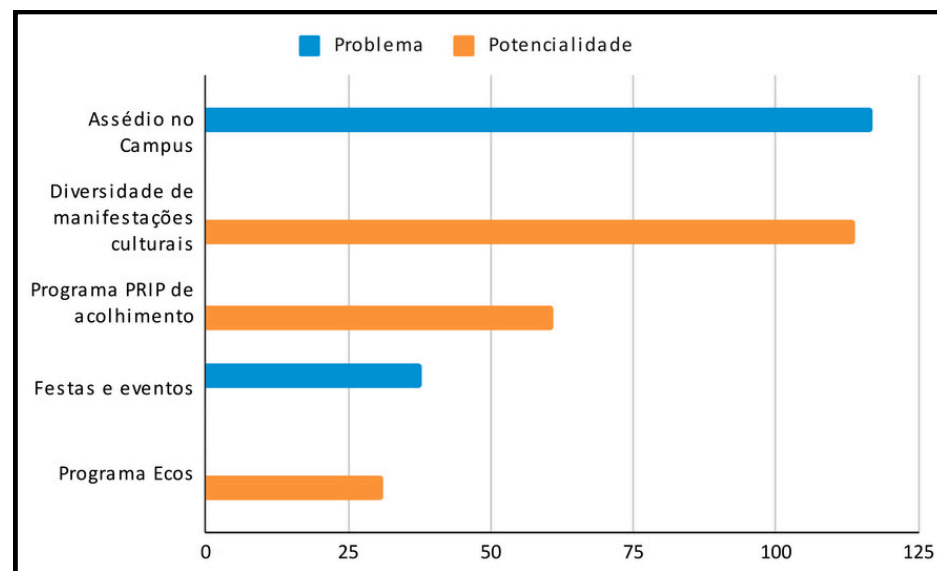


Figura 35. Gráfico de Frequência das questões de Pertencimento. Fonte: Consulta Pública.

Apesar da gravidade dos problemas relacionados a esse eixo, os dados da leitura participativa apresentam alguns resultados positivos. De modo geral, a Consulta Pública indicou um número maior de temas considerados potencialidades no campus em comparação com problemas. Destacaram-se a diversidade cultural do campus, bem como as festas e eventos, mencionados como pontos de valorização. As iniciativas de acolhimento e saúde mental, como as promovidas pela PRIP e pelo Programa ECOS, foram apontadas como fortes potencialidades. Contudo, o assédio foi amplamente mencionado como um ponto crítico na consulta.

A percepção levantada na Consulta Pública confirma as denúncias da comunidade nas Oficinas Participativas. A palavra-chave com maior frequência foi "assédio", e a temática gerou críticas ao combate da USP ao racismo e às várias formas de assédio. Embora em menor escala, as iniciativas de acolhimento foram reconhecidas e reforçadas pela comunidade, sendo uma marca importante no processo participativo. Outro tema de grande relevância no eixo é o aspecto político associado ao pertencimento, com questões como gestão de pessoal e representação política de discentes e funcionários surgindo na participação.

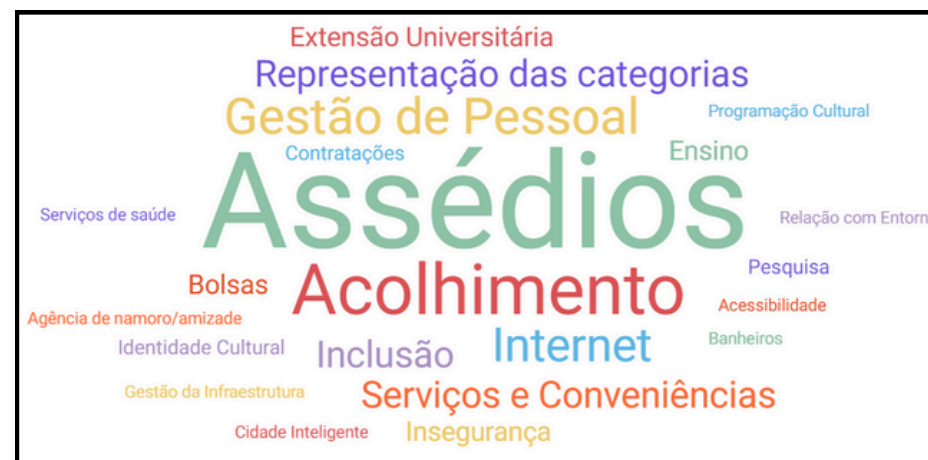


Figura 36. Nuvem de Palavras do Eixo Pertencimento. Fonte: Oficinas Participativas

Este texto examinará, assim, as questões de assédio e acolhimento, destacando as experiências relatadas pela comunidade acadêmica. Discutiremos as principais causas do assédio e as reações das vítimas, bem como as iniciativas da USP para combater essas práticas, incluindo os programas da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) e o Programa ECOS.

6.1 ASSÉDIO E ACOLHIMENTO

De acordo com a pesquisa "Questionário PRIP: Inclusão e Pertencimento na USP" de 2023, aproximadamente 40% da população do campus relatou ter experienciado algum tipo de assédio moral, bullying ou comportamento hostil (PRIP, 2024d). As principais motivações para o assédio incluem condições socioeconômicas, desempenho acadêmico, gênero e visões políticas.

Na categoria discente, o assédio está frequentemente relacionado às condições socioeconômicas, ao desempenho acadêmico e ao gênero.

Em muitos casos, a agressão é internalizada pelos estudantes, que se sentem incapazes de reagir, o que leva ao abandono de atividades acadêmicas e profissionais (PRIP, 2024d).

Para a categoria docente, o assédio é motivado principalmente por questões de gênero e visões políticas. Embora haja relatos de enfrentamento aos agressores, também é alto o número de docentes que relataram incapacidade de reagir. Entre os funcionários, as principais razões para o assédio incluem visões políticas, gênero e raça/etnia, e, embora alguns confrontem os agressores, as taxas de não reação permanecem altas.

Um dado alarmante diz respeito ao isolamento dos estudantes vítimas de assédio. Apenas 15% deles buscam apoio junto a pessoas próximas, percentual inferior ao dos docentes (20%) e funcionários (25%). Esse dado reforça o isolamento das vítimas, corroborando a percepção de "assédio" como um problema significativo no campus (n=117), conforme indicado na Consulta Pública.

Nesse contexto, os serviços, grupos e coletivos de acolhimento e saúde mental desempenham um papel fundamental para os estudantes e demais membros da comunidade que necessitam de apoio. A USP possui diversas iniciativas de combate ao assédio e à violência, com destaque para as ações da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), como o "Protocolo de Atendimento de Violência de Gênero contra Mulheres" e o "USP contra o Assédio" (PRIP, 2023).

A Consulta Pública ressaltou o "Programa PRIP de acolhimento" como uma potencialidade (n=61), assim como o "Programa ECOS" (n=31). Nas oficinas, 32 participantes destacaram a necessidade de "ampliar os acolhimentos e combater os assédios e comportamentos abusivos", evidenciando a importância de ações contínuas e efetivas nesse sentido.

Com base nos dados coletados nas unidades e no Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP, os serviços e programas foram classificados em três categorias: acolhimento, saúde e bem-estar, e desenvolvimento acadêmico. A seguir, esses programas são especificados no Quadro 06:

Categoria de serviço/programa	Tipo de serviço/programa
Serviços de acolhimento	Coletivos estudantis (CAs, Negros, Mulheres, LGBTQIAP+, etc.)
	Grupos de apoio
	Para estudantes mulheres
	Para estudante internacional/estrangeiros
	Para estudantes de primeira geração na universidade
	Para estudantes LGBTQIAP+
	Para estudantes cotistas
	Para estudantes negros
	Para estudantes mães
Serviços de saúde e bem-estar	Para prevenção de assédio ou violência
	Para prevenção do suicídio
	Para o autocuidado, atividade física, sono ou bem-estar (meditação, mindfulness, respiração, relaxamento, etc.)
	Psicológico individual
	Ambulatório ou Enfermaria
	Grupo Anti Tabágico
	Para sexualidade saudável
	Para prevenção, recuperação ou redução de danos do uso ou abuso de substâncias (performance ou recreativa)
Serviços de desenvolvimento acadêmico	Pedagógico, de desempenho acadêmico ou aprendizado
	Vocacional ou profissional

A partir dessa classificação, foi realizado um mapeamento dos principais programas em cada unidade. Em relação aos programas de acolhimento (Figura 37), a maioria das unidades oferece um número considerável de serviços, com destaque para a FAU e a FFLCH, que possuem mais de dez programas, sendo as unidades com maior diversidade de serviços.

Quadro 06. Serviços e programas oferecidos nas Unidades da USP. Fonte: Questionário de levantamento de dados nas unidades

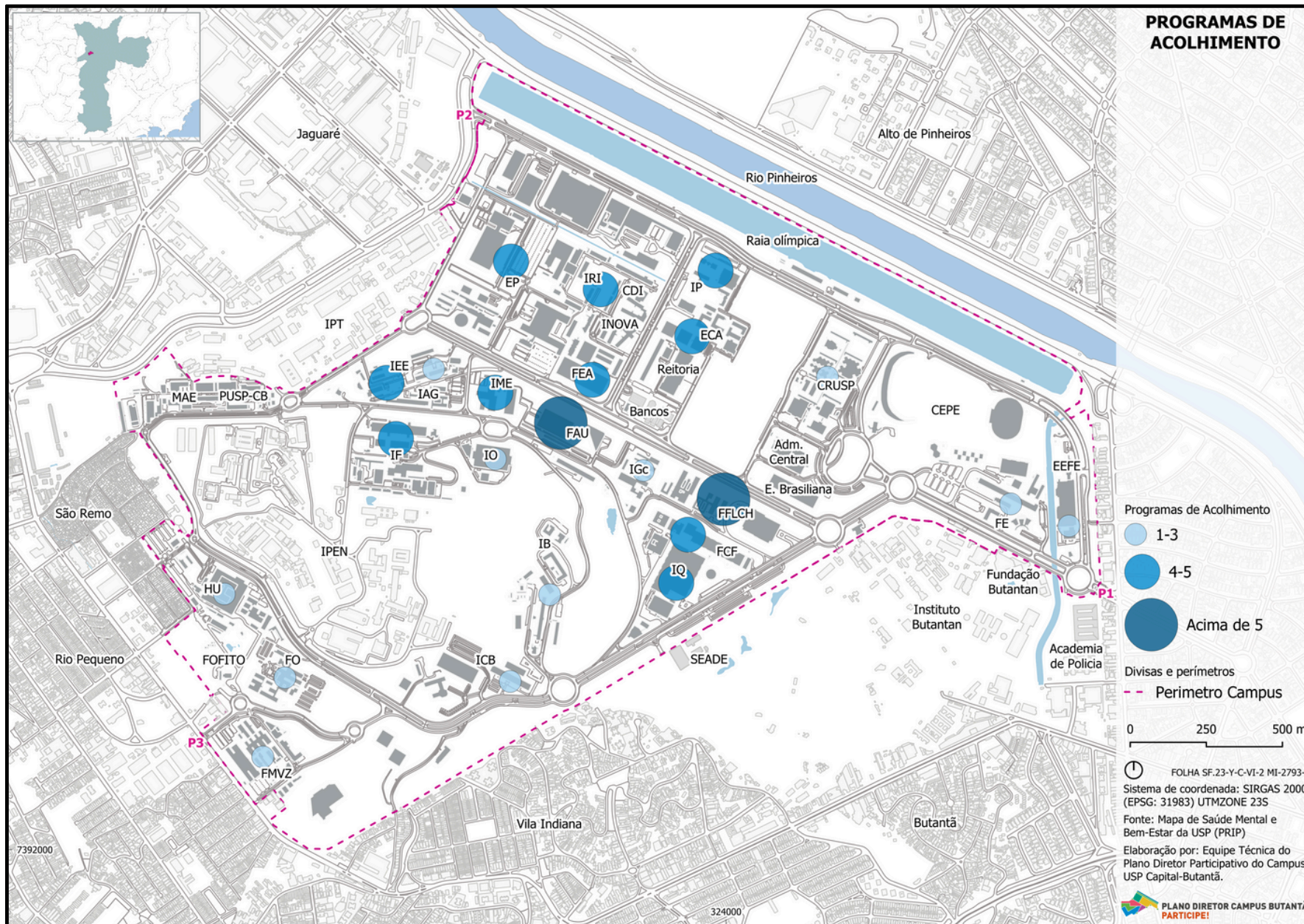


Figura 37. Programas e serviços de acolhimento nas unidades. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Quanto aos programas de saúde e bem-estar (Figura 38), há uma concentração de iniciativas no IP, dada a sua relação com essa temática. Apesar disso, as iniciativas estão distribuídas, embora em menor escala nas demais unidades, com destaque para os programas de saúde no CEPEUSP.

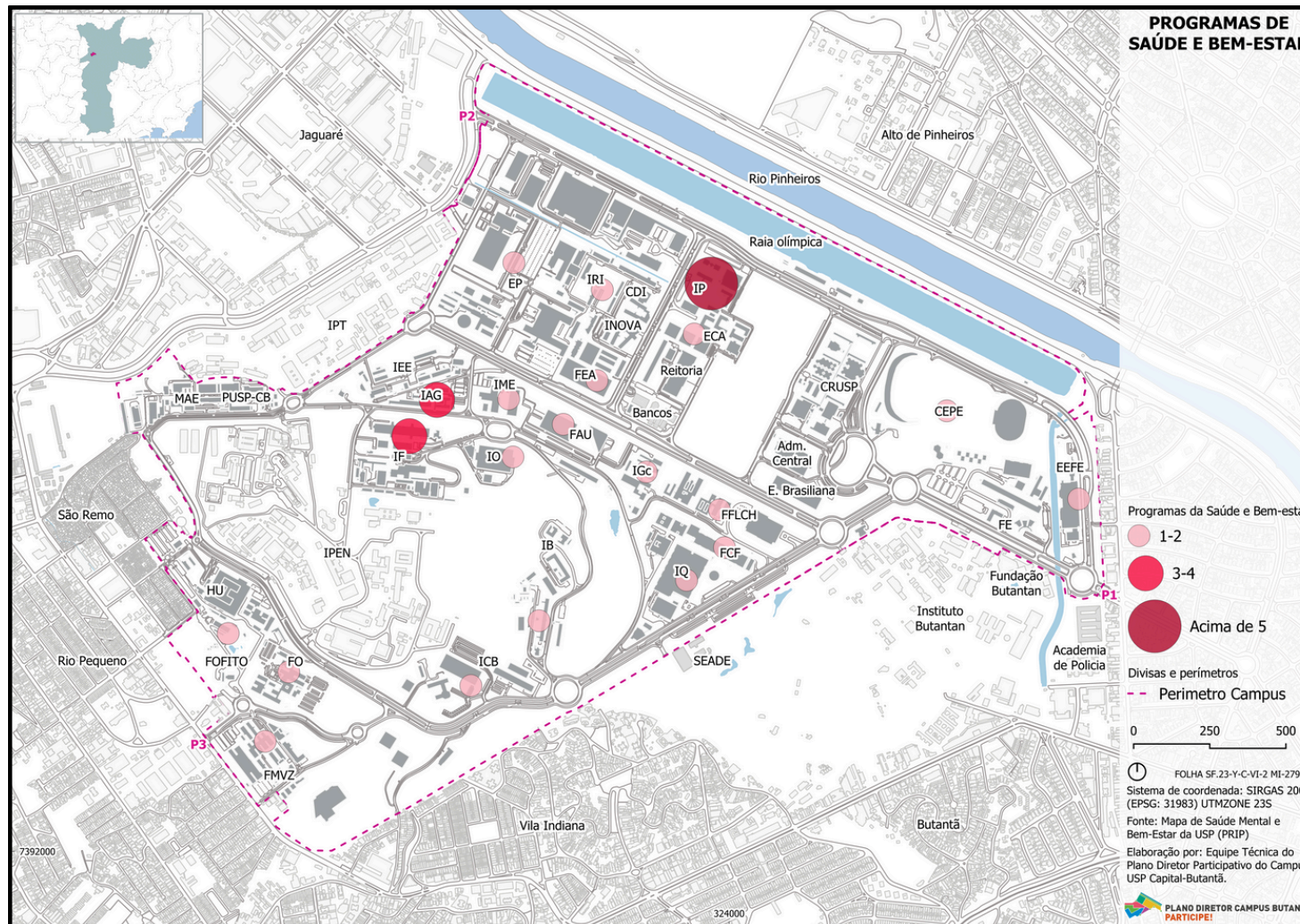


Figura 38. Programas e serviços de saúde e bem-estar nas unidades. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

6. PERTENCIMENTO

Por fim, observou-se uma concentração de programas de desenvolvimento acadêmico (Figura 39) na EP, com cerca de dez iniciativas. Em menor número, programas também estão presentes no IEE e na FFLCH, enquanto nas demais unidades a oferta é menos expressiva, mas constante.

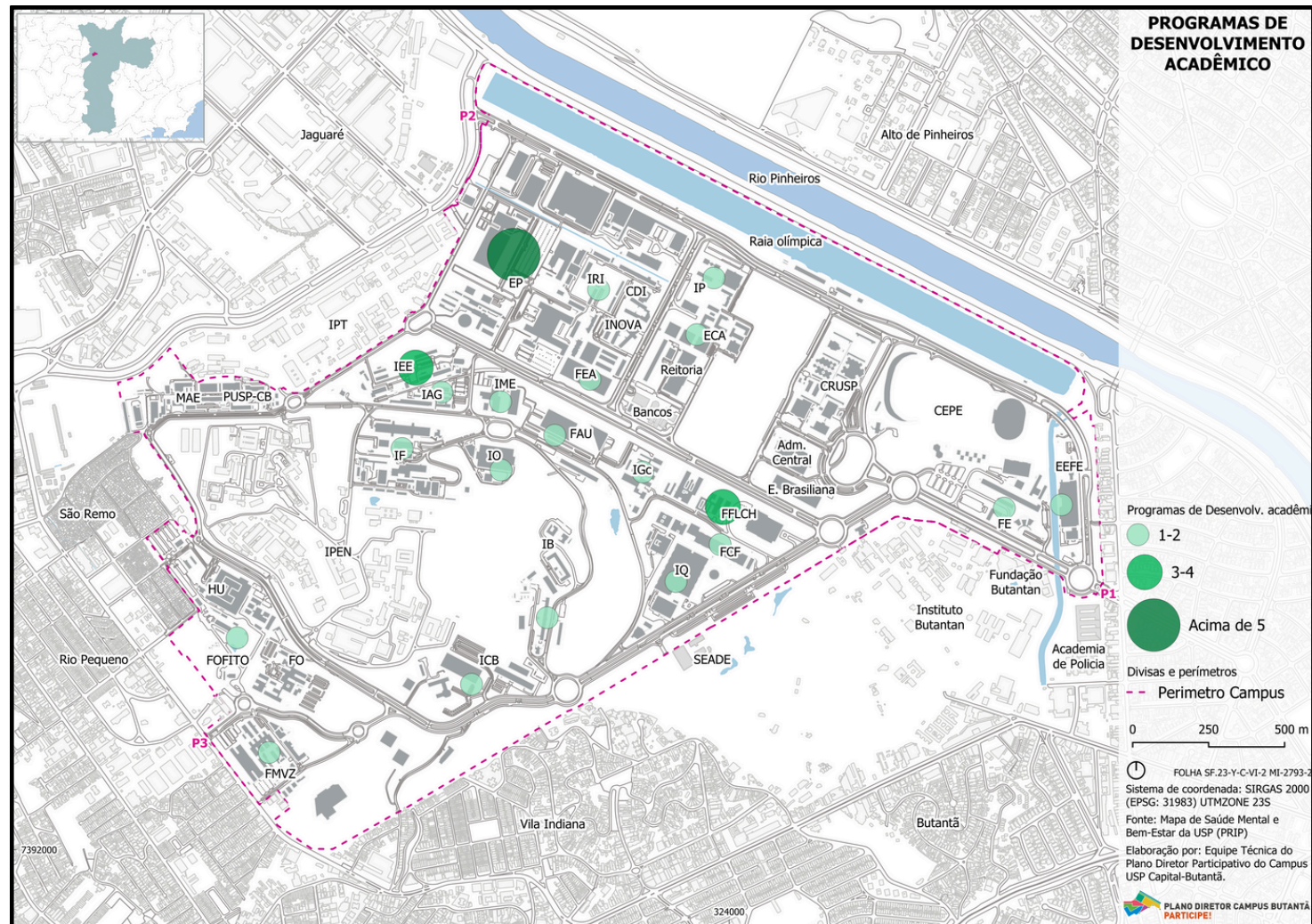


Figura 39. Programas e serviços de desenvolvimento acadêmico nas unidades. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Além dos programas, o Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar mapeou os principais coletivos das unidades e da USP em geral, organizando-os por público-alvo nos quadros a seguir:

Coletivo	Unidade
Atelier Fraccaroli Coletivo	FAU
CoCriança	FAU
Coletivo Amora - Letras USP	FFLCH
Coletivo Caetés - FAU	FAU
Coletivo Traços - FAU	FAU
Danças da Atlética FFLCH	Geral da USP
Demonumenta - FAU	FAU
Devaneios Experimentais e Poéticas Imaginativas (DEPi) - FAU	FAU
Educar para o Mundo - IRI	IRI
Eixo Cultura e Artes - ProETUSP	IEA
FAU Social	FAU
GE Frantz Fanon - FFLCH	FFLCH
LERO LERO - FAU	FAU
Representantes Discentes - FEUSP	FE
Slam USPerifa	Geral da USP
Coletivo da Pós - IPUSP	IP

Quadro 07. Coletivos para estudantes de graduação e pós-graduação. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Coletivo	Unidade
Coletivo Autista da USP	Geral da USP
Coletivo Neurodivergente USP	Geral da USP

Quadro 08. Coletivos para autistas e neurodivergentes. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Coletivo	Unidade
Coletivo Feminista Aurora Furtado - IPUSP	IP
Coletivo Feminista Bertha Lutz - ICB	ICB
Coletivo Feminista FEA USP	FEA
Coletivo Feminista Lélia Gonzalez - FFLCH	FFLCH
Coletivo Feminista Maria Bonita - FFLCH	FFLCH
Coletivo Feminista Mayumi Watanabe - FAU	FAU
Coletivo MaRIas - IRI	IRI
Coletivo Thetys - IO	IO
Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde	Geral da USP
União Coletivos Feministas USP	Geral da USP
Coletivo de Mulheres Negras Sueli Carneiro - FFLCH	FFLCH
Coletivo Negro Claudia Silva Ferreira - Letras USP	FFLCH
Coletivo Mães da USP	Geral da USP

Quadro 09. Coletivos feministas e de mães. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Coletivo	Unidade
Movimento Levante Indígena	Geral da USP

Quadro 10. Coletivo indígena. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Coletivo	Unidade
Coletivo Camaleoa (LGBTQIA+s)	ECA
Coletivo Diversaurus LGBT - IGc USP	IGC
Coletivo Farmacoiris	FCF
Coletivo FEA Society	FEA
Coletivo Prisma Gabrielle Weber - IAG e IFUSP	IF, IAG
Coletivo Todas as Letras - Diversidade Letras USP	FFLCH
Diversifiq - IQ USP LGBTQIA+	IQ
DiversIME (LGBTQIA+s)	IME
Frente PoliPride	EP
Godivas FOUSP	FO
Lampião da Esquina (LGBTQIA+s)	FFLCH
CITG Xica Manicongo	Geral da USP

Quadro 11. Coletivos LGBTQIAPN+. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

6. PERTENCIMENTO

Coletivo	Unidade
Associação de Negros Feanos	FEA
Coletivo Bitita - IB (Coletivo Negro)	IB
Coletivo Com Ciência Negra - IQ	IQ
Coletivo Lélia Gonzalez - IRI (Coletivo Negro)	IRI
Coletivo Negro Sonia Guimarães - IAG e IFUSP	IF, IAG
Coletivo Poli Negra	EP
Coletivo Tarja Preta - Coletivo Negro da FCF	FCF
Escuta Preta - Coletivo Negro IPUSP	IP
MALUNGO - Coletivo Negro FAU	FAU
Opá Negra	ECA
Quilombo Luísa Mahin - Coletivo Negro	FFLCH

Quadro 12. Coletivos negros. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Coletivo	Unidade
Aliança Bíblica Universitária	Geral da USP
Dunamis Pockets USP	Geral da USP
GOU – Grupo de Oração Universitário	Geral da USP

Quadro 13. Coletivos religiosos. Fonte: Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP

Para além dos coletivos e serviços de apoio, o processo participativo e a leitura técnica identificaram espaços culturais e políticos que geram forte senso de pertencimento na comunidade USP. Um dos mais destacados entre os estudantes é o Diretório Central dos Estudantes Alexandre Vannucchi Leme (DCE Livre da USP), batizado em 1976 em homenagem ao estudante de geologia Alexandre Vannucchi, torturado e morto durante a ditadura militar (VANNUCHI, 2023). O DCE abriga parte significativa da vida política dos estudantes e é cercado de expressões artísticas e de serviços (Figura 40).



Figura 40. Diretório Central dos Estudantes Alexandre Vannucchi Leme. Fonte: Acervo do GT

Outro espaço importante é a Casa de Culturas Indígenas, situada no IP e vinculada à Rede de Atenção à Pessoa Indígena (Rede Indígena). Construída entre 2016 e 2017, a Casa abriga eventos e ações da Rede, que visa articular "pessoas e perspectivas envolvidas em comunidades indígenas e acadêmicas" (REDE INDÍGENA, 2024), com foco em bem-viver, saúde, formação e justiça (Figura 41).



Figura 41. Casa de culturas indígenas (Rede de Atenção à Pessoa Indígena). Fonte: IP USP

Por fim, o Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-brasileiras destaca-se como espaço de valorização cultural. Originado nas ações do grupo de capoeira angola Guerreiros de Senzala, que se reúne desde 1997 na USP, o Núcleo, liderado pelo Contramestre Pinguim, promove estudos, pesquisas e práticas culturais afro-brasileiras (Figura 42).



Figura 42. Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-brasileiras. Fonte: Acervo do GT

Esses espaços representam apenas uma amostra da riqueza cultural da USP. Nesse contexto, o Centro de Preservação Cultural - Casa de Dona Yayá (CPC), vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, desempenha um papel importante ao colaborar para a "identificação, preservação, valorização e extroversão dos bens culturais da USP" (CPC, 2024). Recentemente, o CPC integrou o Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-brasileiras ao "Roteiros do patrimônio da USP: campus Butantã" (NASCIMENTO, 2024), reforçando a preservação cultural no campus.

7. RELAÇÃO COM A CIDADE

Finalmente, a "Relação com a Cidade" aborda a interação entre a USP, as instituições vizinhas e bairros do entorno local. Na leitura técnica, destacam-se o uso frequente de espaços culturais e acadêmicos por parte da comunidade vizinha, como museus e bibliotecas, e as relações de trabalho entre os moradores do entorno e a universidade. Além disso, identifica-se uma preocupação com os incômodos causados pela proximidade, contrastando com os aspectos positivos valorizados pela vizinhança, como acessos a eventos esportivos e serviços acadêmicos.

Na etapa participativa, a comunidade apresentou duas perspectivas bem definidas. Por um lado, a Consulta Pública evidenciou uma percepção positiva do campus como espaço de lazer nos fins de semana. Por outro, foram destacados conflitos e problemas de convivência com a comunidade externa. Em menor escala, surgiram tensões com instituições vizinhas e visitantes nos espaços culturais. No entanto, o maior foco de conflito está na convivência relacionada à prática esportiva no campus. A relação com os bairros também foi considerada problemática, uma tendência histórica iniciada no Plano Diretor de 1998.

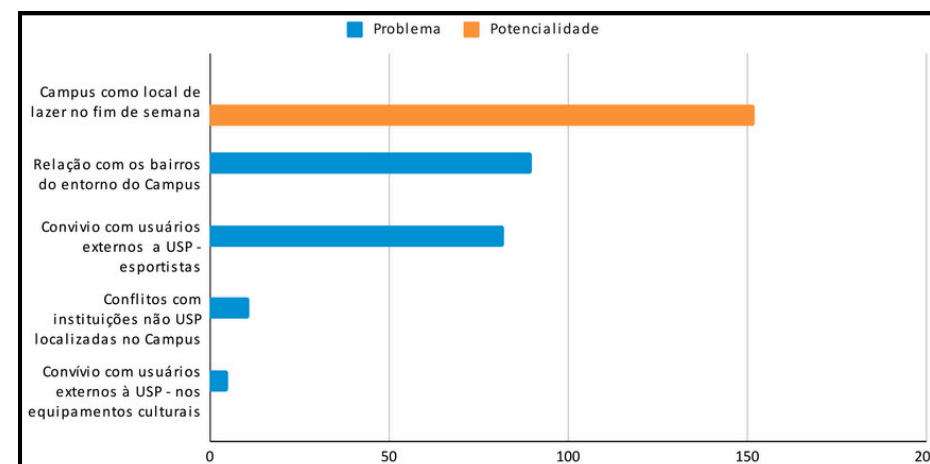


Figura 43. Gráfico de Frequência das questões da Relação com a Cidade. Fonte: Consulta Pública

As Oficinas Participativas também refletiram essas duas perspectivas de forma polarizada. A expressão “Relação com Entorno” foi a mais recorrente, indicando problemas entre a USP e os bairros vizinhos, especialmente a favela São Remo. Questões de acesso ao campus, como portarias e catracas, foram fortemente mencionadas. Em contraponto, o campus foi visto como um espaço com grande potencial, ressaltando-se a necessidade de melhorias nas infraestruturas e nos espaços de convivência, além da preservação e valorização dos equipamentos culturais e da programação cultural oferecida.



Figura 44. Nuvem de Palavras do Eixo Relação com a Cidade. Fonte: Oficinas Participativas

A seguir, serão explorados diversos aspectos da relação da USP com os bairros e instituições vizinhas, destacando desafios e oportunidades de colaboração. Serão analisadas as práticas esportivas no campus, a acessibilidade dos museus universitários e os serviços oferecidos para a comunidade externa. Também será examinada a integração da USP com a comunidade da favela São Remo, a relação com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Instituto Butantan, e as dinâmicas de convivência com os bairros Butantã e São Remo. Além disso, discutiremos iniciativas de extensão e serviços de saúde, odontológicos, veterinários e psicológicos oferecidos pela universidade.

7.1 RELAÇÃO COM COM AS INSTITUIÇÕES E BAIRROS DO ENTORNO

A USP integra a Subprefeitura do Butantã, composta pelos distritos de Butantã, Morumbi, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia (Figura 45):



Figura 45. Mapa da Subprefeitura do Butantã e seus distritos. Fonte: GeoSampa

No distrito do Butantã, onde a USP está localizada (bairro Cidade Universitária), a universidade mantém relações com os bairros vizinhos, como Caxingui, Cidade dos Bandeirantes, City Butantã, Inocoop, Jardim Ademar, Jardim Bonfiglioli, Jardim Caxingui, Jardim Christi, Jardim Esmeralda, Jardim Matarazzo, Jardim Peri-Peri (parcial), Jardim Pinheiros, Jardim Rizzo, Jardim São Gilberto, Previdência, Rolinópolis, Vila Indiana, Vila Gomes e Vila Pirajussara. O campus também possui forte relação com distritos fronteiriços, como Rio Pequeno, Jaguaré (Subprefeitura da Lapa) e Alto de Pinheiros (Subprefeitura Pinheiros). Essas interações, contudo, enfrentam diversos desafios.

O entorno com maior conflito atualmente é a favela São Remo. Ocupada desde 1967, essa área é de uso misto, com parte do território pertencente à USP e outra parte ao governo do estado. A favela foi consolidada nos anos 1960, devido à demanda por mão de obra para a construção de unidades da Cidade Universitária (SILVA, GROSSMANN; 2021).



Figura 46. Localização da favela São Remo. Fonte: Censo Vizinhança USP

Segundo o Censo Vizinhança USP, 11,7% das famílias da São Remo utilizam algum serviço ou realizam atividades na USP, demonstrando uma integração limitada entre a universidade e a comunidade local. Os moradores destacam problemas no atendimento do Hospital Universitário (HU) e dificuldades de acesso ao campus, mas valorizam os serviços médicos, odontológicos e as atividades esportivas e culturais.

Diversas iniciativas da USP buscam fortalecer a relação com a São Remo, sendo o Escritório de Extensão São Remo (vinculado à FAU) a principal intermediadora. Esse escritório visa atender as necessidades da comunidade, como regularização fundiária, melhorias em infraestrutura e desenvolvimento de espaços compartilhados. Um dos principais projetos é a elaboração de um Plano Urbanístico que integre a favela São Remo ao campus Butantã da USP (FAU, 2023).

Outras iniciativas de relacionamento com a comunidade incluem o projeto Comunica São Remo, que aborda a gestão de resíduos sólidos (CSR, 2024); a Conexão USP Periferias, uma plataforma do Instituto de Estudos Avançados que divulga estudos voltados às periferias (CONEXÃO USP, 2024); o projeto São Remo FAUUSP, desenvolvido na disciplina "Intervenções no Espaço Informal das Cidades Brasileiras Contemporâneas" (SÃO REMO FAUUSP, 2024); e o programa Aproximação, que promove ações voltadas para as comunidades vizinhas (PRCEU, 2024b).

A USP é vista pela comunidade tanto como um recurso de suporte quanto como uma barreira, devido ao histórico de segregação espacial, acentuado pela construção de muros na década de 1990. Embora os portões permitam certo fluxo de interação, a infraestrutura de segurança é percebida como uma barreira que restringe o acesso.

A Consulta Pública com a comunidade da USP apontou problemas na "relação com os bairros do entorno do campus" (n=90). Nas oficinas, 72 participantes mencionaram questões relacionadas à "abertura, fruição e uso do campus e sua relação com o entorno", refletindo tensões na interação entre a USP e os bairros vizinhos, especialmente a São Remo, conforme mostra o Mapa de Fronteira USP-São Remo, disponível no GT Coordenação.

A relação da USP com as instituições vizinhas - como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), o Instituto Butantan, o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), o 93º Distrito Policial (Jaguaré), a Academia de Polícia e a Etec Cepam (SEADE) - é complexa e exige alinhamento cuidadoso de práticas e gestão de recursos.

No caso do IPT, surgem questões de mobilidade, como a criação de passagens que facilitem o trânsito da comunidade USP, além de desafios relacionados ao zoneamento, uma vez que o IPT busca a verticalização de suas instalações. A relação com o Instituto Butantan é marcada pela necessidade de qualificar a mobilidade e o acesso, facilitando a circulação de famílias da comunidade USP (como pais e responsáveis de crianças da Creche e Escola de Aplicação), além de aprimorar a infraestrutura e segurança nas vias de conexão. A interligação cultural e científica com o Instituto Butantan também é promissora, considerando a presença de acervos como o Museu da Vacina, o Museu de Microbiologia e o Museu Biológico.

O IPEN, por sua vez, enfrenta desafios relacionados à gestão de resíduos radioativos e químicos, além de questões hídricas, com nascentes e recursos naturais que efluem para o campus. A relação com a Academia de Polícia e o Batalhão de Polícia apresenta dinâmicas de conflito com os estudantes, para além da relação de uso de estacionamento durante os cursos da Acadepol, o que gera disputas com as unidades próximas (FE e EEFE).

Em relação à Etec Cepam, os principais pontos de tensão referem-se à segurança dos estudantes, com relatos de roubos e furtos. Também foram mencionadas questões de acesso a transporte, infraestrutura de convivência e espaços de lazer e cultura no campus.

A relação com o bairro do Butantã é mediada pela Rede Butantã (REDE BUTANTÃ, 2024), uma associação comunitária que busca melhorar a integração do território. Projetos como o "Butantã Mais Caminhável" visam aprimorar a qualidade de vida urbana e a acessibilidade. Os impactos ambientais de empreendimentos imobiliários na área indicam a necessidade de maior diálogo e envolvimento da USP com os residentes locais. Além disso, o acesso ao campus é um ponto crítico, pois o cercamento introduzido nos anos 1990 dificultou a integração dos moradores com a Cidade Universitária.

Essas dinâmicas complexas entre a USP e os bairros vizinhos revelam um tecido urbano em constante evolução, onde a universidade tem o potencial de mitigar desigualdades e promover um desenvolvimento urbano inclusivo e sustentável.

7.2 PRÁTICA ESPORTIVA

Na Consulta Pública, o campus foi apontado como um "local de lazer nos fins de semana", sendo considerado uma potencialidade significativa (n=152). Durante esses dias, o Campus transforma-se em um parque urbano, onde tanto a comunidade interna quanto a externa participam de atividades físicas e desportivas variadas.

Observações preliminares da Equipe Técnica identificaram a prática de corrida, ciclismo, esqui de asfalto, caminhadas, massoterapia e assessoria esportiva em várias áreas do Campus, com maior concentração ao longo da Avenida Prof. Mello Moraes, nas proximidades da Raia Olímpica e do CRUSP. No entanto, a utilização das vias públicas para tais atividades levanta preocupações relacionadas à segurança, mobilidade e ao bem-estar dos estudantes residentes no CRUSP. Recomenda-se, portanto, uma investigação mais estruturada para mapear com precisão a territorialização dessas atividades.

Com base na dissertação “Prática esportiva nas áreas comuns do Campus USP da capital” (BENETTI, 2015), as principais áreas de concentração das assessorias esportivas são a Avenida Prof. Mello Moraes, próximo à Raia Olímpica, e a Praça do Relógio Solar (Figura 47).

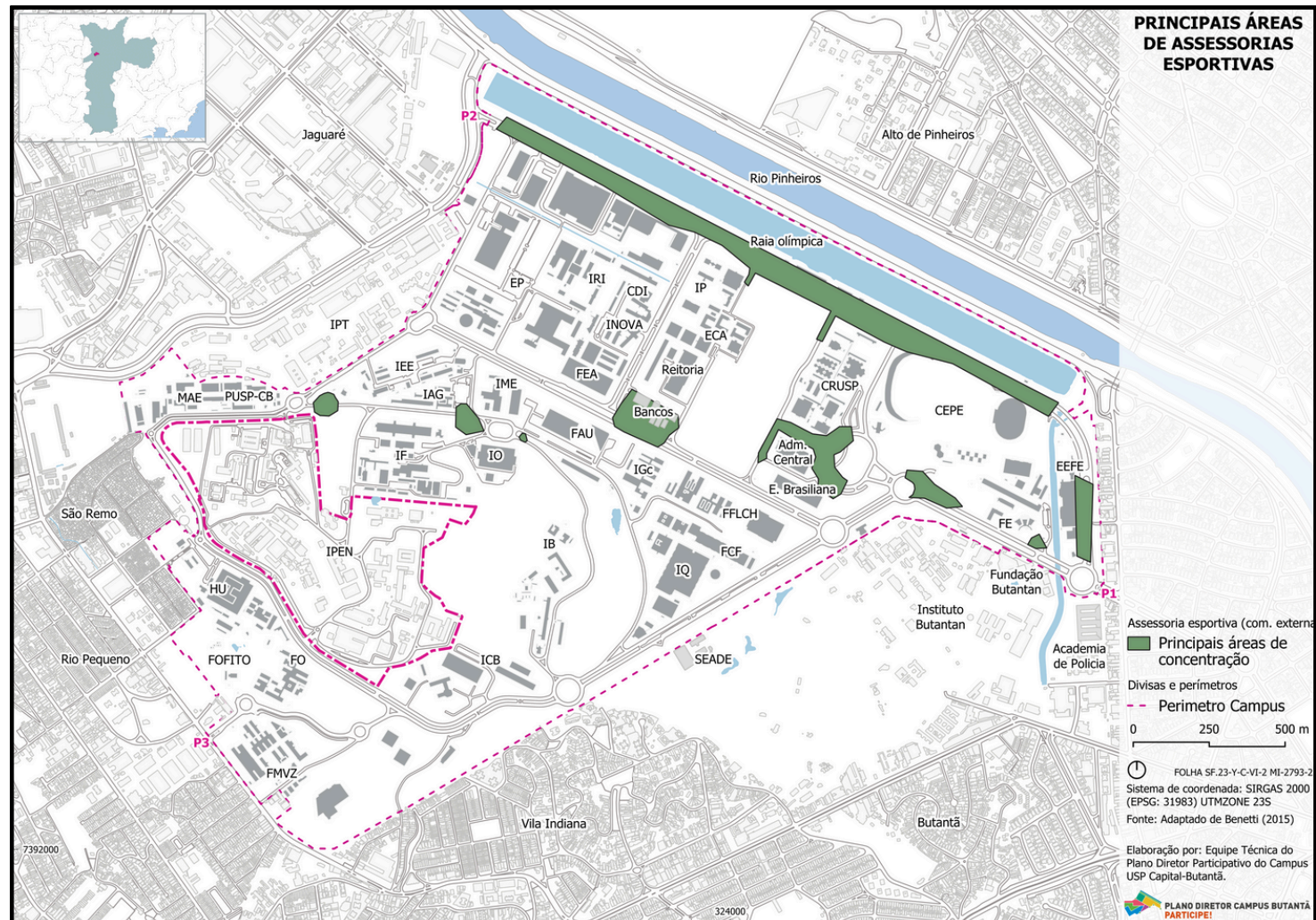


Figura 47. Principais áreas de assessorias esportivas. Fonte: Adaptado de Benetti (2015).

Dados do aplicativo Strava (STRAVA, 2024) revelam os padrões de mobilidade e atividades físicas na Cidade Universitária, com destaque para as principais avenidas usadas por ciclistas e pedestres. As rotas mais frequentadas por ciclistas incluem as avenidas Prof. Mello Moraes, Prof. Almeida Prado, Prof. Luciano Gualberto e Prof. Lúcio Martins Rodrigues, formando um eixo central de mobilidade no Campus (Figura 48).

Em relação à segurança, houve quatro incidentes envolvendo ciclistas no campus, todos em dias de semana, principalmente em horários de maior movimento (manhã e tarde). Esses eventos ocorreram em avenidas de grande circulação, como a Av. Professor Lineu Prestes, e indicam a importância de ações preventivas, considerando que esses horários podem envolver ciclistas esportivos ou não.

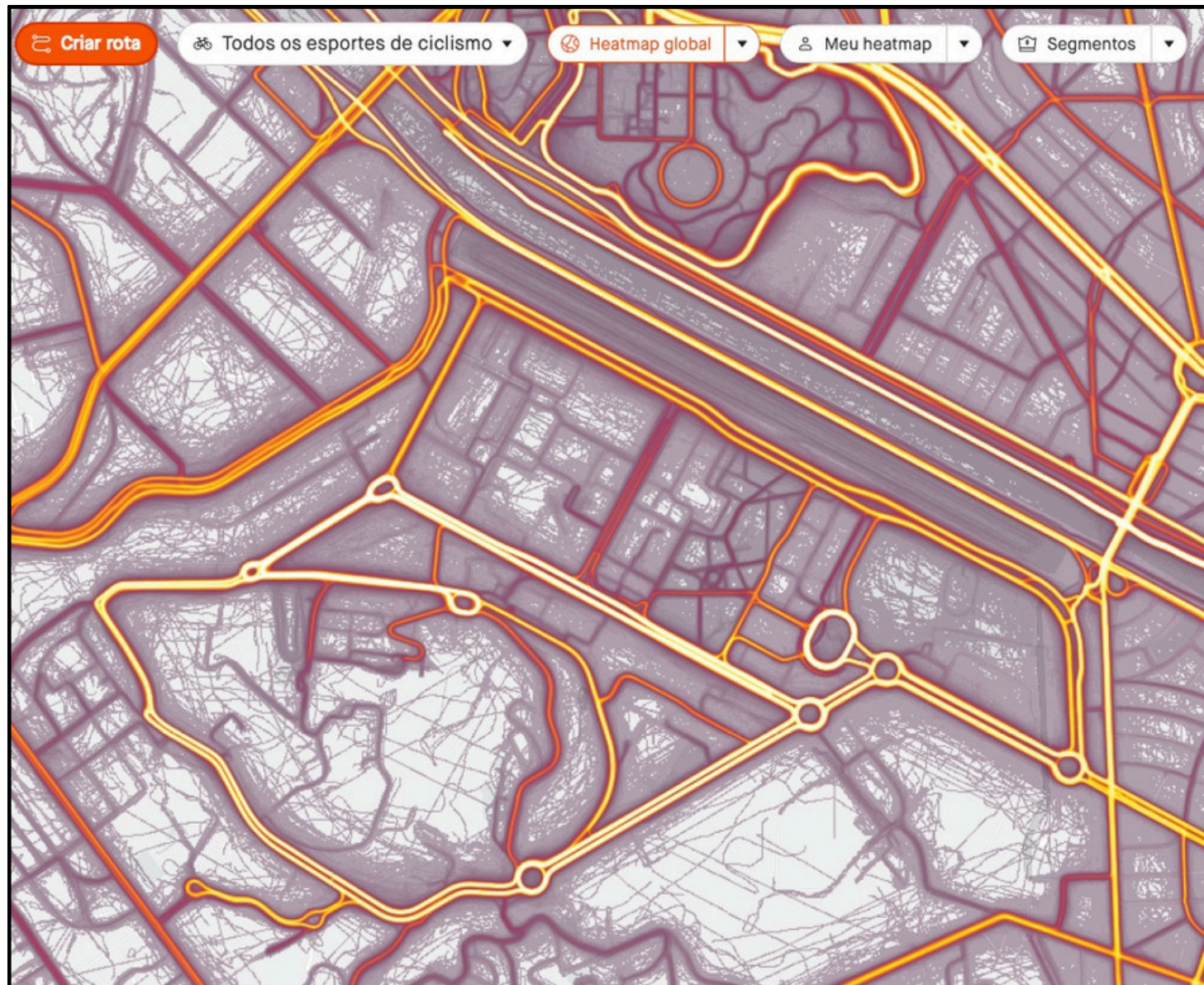


Figura 48. Rotas de ciclismo mais frequentes na Cidade Universitária. Fonte: Aplicativo Strava, coletado em 11 de junho de 2024.

A Resolução nº 7458 de 19 de dezembro de 2017, emitida pela Prefeitura do Campus, regulamenta a atividade de ciclismo esportivo, exigindo cadastro anual para obtenção de identificação de Ciclista Esportivo Cadastrado (CEC), e estabelecendo regras de trânsito e restrições para treino, visando à segurança de todos (USP, 2017c).

As atividades a pé no Campus, também destacadas pelo Strava, concentram-se em torno dos prédios acadêmicos e áreas de convivência, com alta frequência na Praça do Relógio e nas avenidas principais, como a Av. Prof. Mello Moraes e a Av. Prof. Luciano Gualberto (Figura 49).

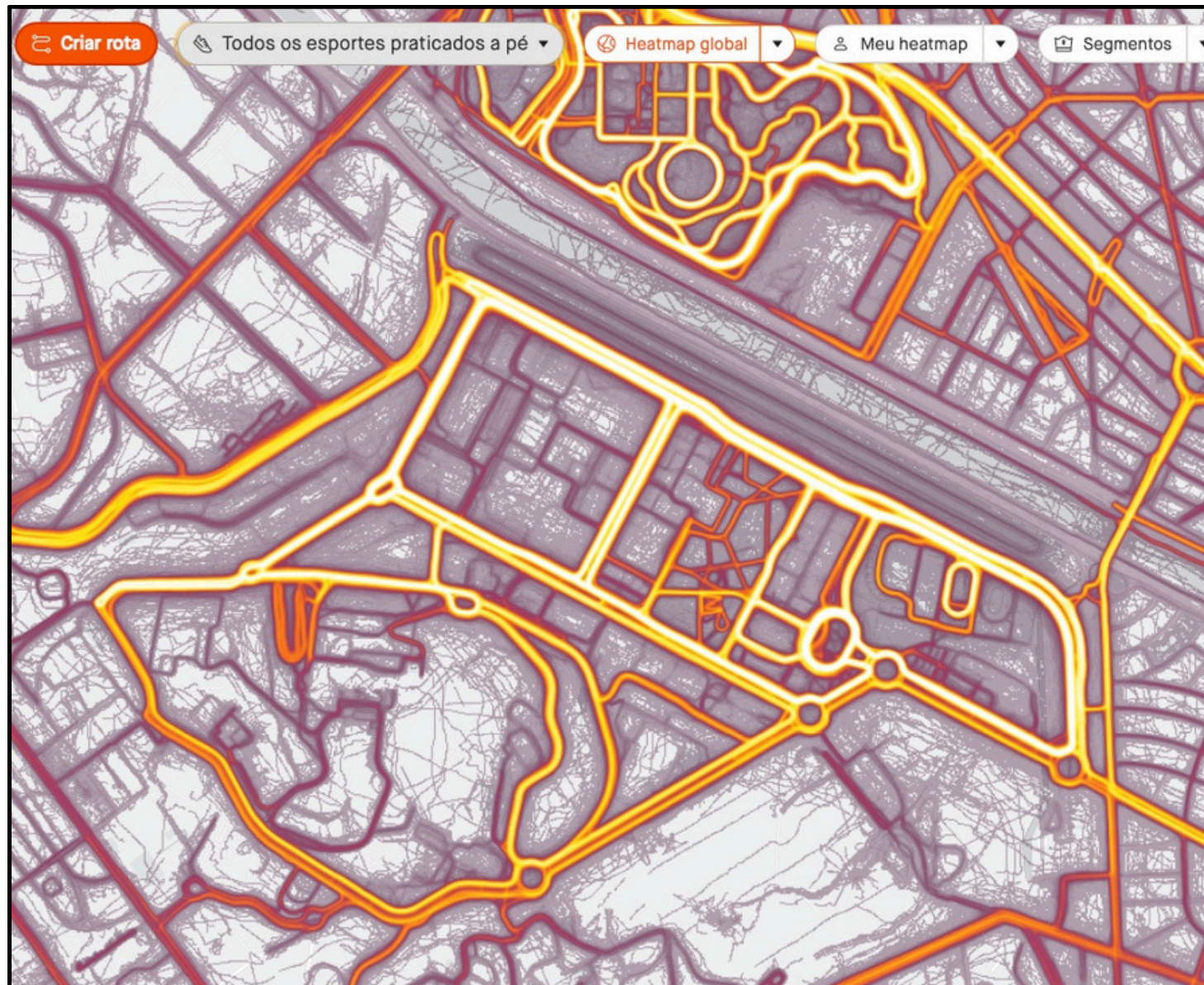


Figura 49. Rotas de caminhada e corrida mais frequentes na Cidade Universitária. Fonte: Aplicativo Strava, coletado em 11 de junho de 2024.

Para esportes aquáticos, a Raia Olímpica, localizada entre a Av. Prof. Mello Moraes e o Rio Pinheiros, é o ponto de maior uso, especialmente para canoagem e remo. A infraestrutura aquática do canal fornece condições adequadas e seguras para essas atividades (Figura 50).

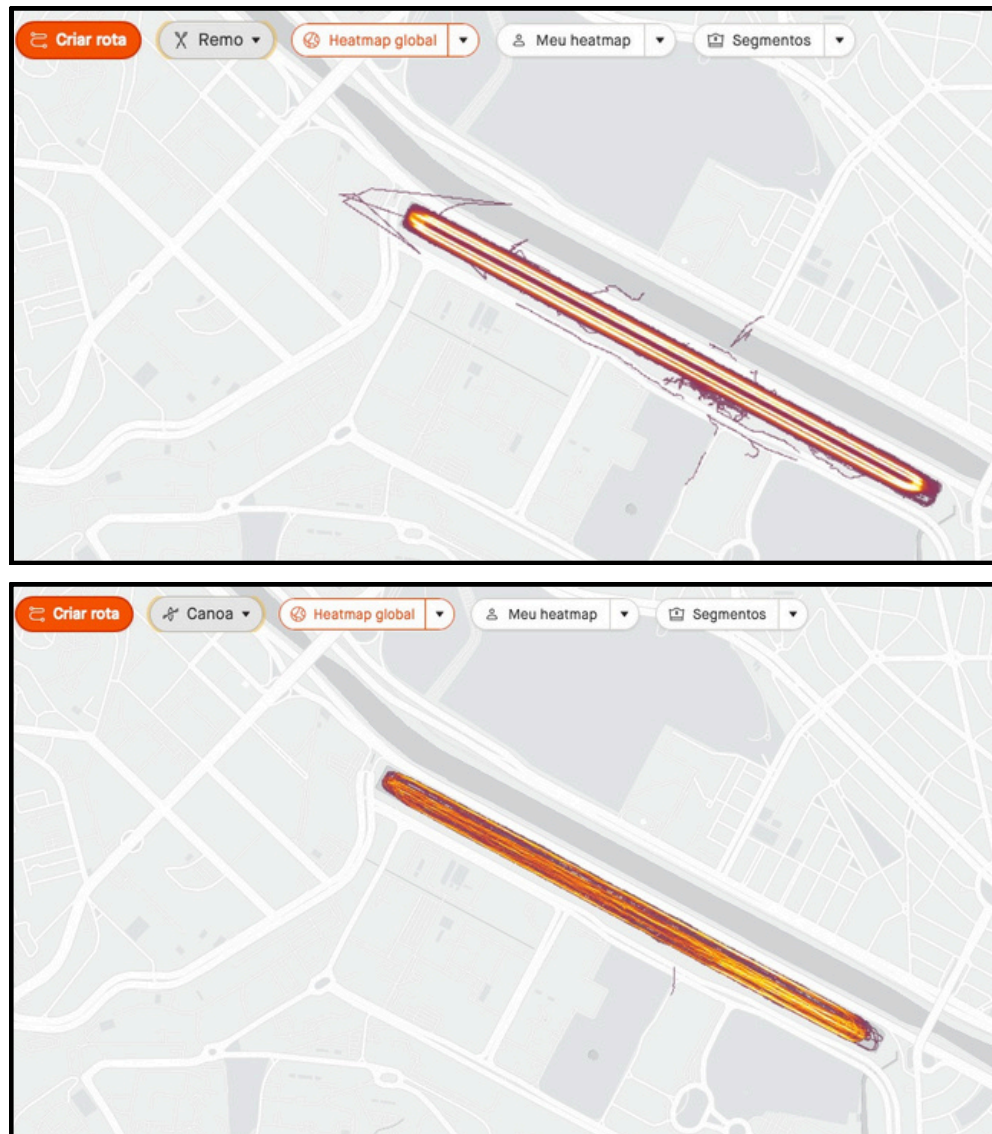


Figura 50. Rotas de canoa e remo mais frequentes na Cidade Universitária. Fonte: Aplicativo Strava, coletado em 11 de junho de 2024.

Conforme o aplicativo Gympass, as assessorias esportivas se concentram em áreas como a Av. Prof. Mello Moraes, a Praça do Relógio e outras avenidas principais (Figura 51).

Uma pesquisa com 1008 indivíduos realizada em agosto de 2024 revelou que a corrida é o esporte mais praticado (72,9%), seguida pelo ciclismo (13,8%) e caminhada (13,3%), com um total de 33 modalidades diferentes registradas

Modalidade	N	%
Corrida	735	72,92
Ciclismo	139	13,79
Caminhada	134	13,30
Treino físico, como funcional, CrossFit, etc.	33	3,27
Triathlon	20	1,98
Canoa/Remo	18	1,78
Passeio com pet	10	0,99
Skate	9	0,89
Patins	6	0,60
Outras	72	7,14
Total	1186	100%

Tabela 04. Prática de Modalidades de Atividades Físicas no Campus. Nota: Possibilidade de assinalar mais de um item

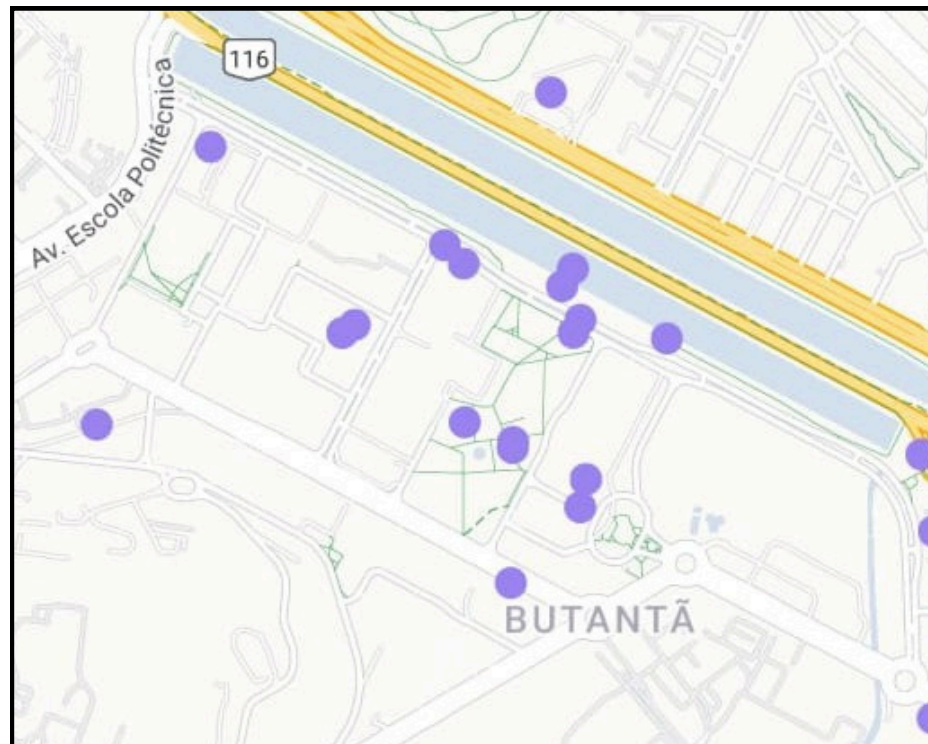


Figura 51. Localidades das assessorias esportivas na Cidade Universitária. Fonte: Aplicativo Gympass, coletado em 23 de julho de 2024

A maioria dos praticantes possui ensino superior completo (76,7%) e 38,9% têm renda superior a 10 salários mínimos (R\$ 14.120,01). A participação da comunidade externa é significativa (62,4%), e muitos praticantes (56%) utilizam serviços de assessoria esportiva, com um gasto médio de R\$241,00 por mês. Além disso, há 9% que utilizam tais serviços de assessoria gratuitamente.

Dia da semana	N	%
Segunda-feira	192	19,05
Terça-feira	338	33,53
Quarta-feira	224	22,22
Quinta-feira	350	34,72
Sexta-feira	160	15,87
Sábado	757	75,10
Domingo	85	8,43
Todos os dias	36	3,57
Total	2142	100%

Tabela 05. Prática de Atividades Físicas por Dia da Semana no Campus.

Em uma pesquisa adicional, 82 profissionais de assessoria esportiva revelaram que 54% das assessorias possuem caráter empresarial e que a maioria atende mais de 20 clientes, sendo a corrida (92,7%) a principal modalidade oferecida (Tabela 06). Os sábados (91,5%) (tabela 05) e o período da manhã (84,1%) são os momentos mais utilizados para as atividades das assessorias.

Pergunta	Respostas	N	%
Formação	Educação Física	71	89,87
	Fisioterapia	2	2,53
	Administração e Logística	2	2,53
	Massoterapia	2	2,53
	Nutrição	1	1,27
	Terapia Ocupacional	1	1,27
	Nenhuma Formação	2	2,53
	Total	79	100%
Forma de trabalho	Autônomo	37	45,68
	Empresa/Assessoria	44	54,32
	Total	81	100%
Tempo de Serviço no Campus	Menos de 1 ano	10	12,35
	1 a 3 anos	23	28,4
	3 a 5 anos	8	9,88
	Mais de 5 anos	40	49,38
	Total	81	100%
Quantidade de Clientes	Só 1	3	3,8
	02 a 05	10	12,66
	06 a 10	8	10,13
	11 a 20	12	15,19
	Mais de 20	48	60,76
	Total	79	100%

Tabela 06. Perfil dos Profissionais de Assessoria Esportiva no Campus da USP: Formação, Forma de Trabalho, Tempo de Serviço e Quantidade de Clientes.

A prática esportiva no Campus aos fins de semana gera questões complexas que exigem reflexão no contexto do Plano Diretor Participativo. Apesar do campus ser um espaço público, o uso comercial por assessorias esportivas privadas sobrecarrega a infraestrutura e contribui para problemas como o acúmulo de resíduos sólidos, principalmente recicláveis, deixados após as atividades, como observado na Figura 52.



Figura 52. Acúmulo de resíduos sólidos no campus após atividades esportivas realizadas aos sábados, coletado pela equipe de limpeza. Fonte: Acervo do GT

Além disso, atividades físicas realizadas nas vias principais geram conflitos de trânsito, colocando em risco a segurança de todos. O barulho excessivo nas manhãs de sábado próximo ao CRUSP também é uma queixa recorrente dos moradores, evidenciando a necessidade de um planejamento que equilibre o uso do campus para atividades esportivas e o conforto dos residentes (Figura 53).



Figura 53. Usuários do campus praticando atividades esportivas aos sábados. Fonte: Acervo do GT

A maioria dos praticantes possui ensino superior completo (76,7%) e 38,9% têm renda superior a 10 salários mínimos (R\$ 14.120,01). A participação da comunidade externa é significativa (62,4%), e muitos praticantes (56%) utilizam serviços de assessoria esportiva, com um gasto médio de R\$241,00 por mês. Cerca de 56% dos praticantes estão vinculados a assessorias esportivas, com um gasto médio de R\$241,00 por mês. Além disso, há 9% que utilizam tais serviços de assessoria gratuitamente.

Dia da semana	N	%
Segunda-feira	192	19,05
Terça-feira	338	33,53
Quarta-feira	224	22,22
Quinta-feira	350	34,72
Sexta-feira	160	15,87
Sábado	757	75,10
Domingo	85	8,43
Todos os dias	36	3,57
Total	2142	100%

Tabela 05. Prática de Atividades Físicas por Dia da Semana no Campus.

Em uma pesquisa adicional, 82 profissionais de assessoria esportiva revelaram que 54% das assessorias possuem caráter empresarial e que a maioria atende mais de 20 clientes, sendo a corrida (92,7%) a principal modalidade oferecida (Tabela 06). Os sábado (91,5%) e o período da manhã (84,1%) são os momentos mais utilizados para as atividades das assessorias.

Pergunta	Respostas	N	%
Formação	Educação Física	71	89,87
	Fisioterapia	2	2,53
	Administração e Logística	2	2,53
	Massoterapia	2	2,53
	Nutrição	1	1,27
	Terapia Ocupacional	1	1,27
	Nenhuma Formação	2	2,53
	Total	79	100%
Forma de trabalho	Autônomo	37	45,68
	Empresa/Assessoria	44	54,32
	Total	81	100%
Tempo de Serviço no Campus	Menos de 1 ano	10	12,35
	1 a 3 anos	23	28,4
	3 a 5 anos	8	9,88
	Mais de 5 anos	40	49,38
	Total	81	100%
Quantidade de Clientes	Só 1	3	3,8
	02 a 05	10	12,66
	06 a 10	8	10,13
	11 a 20	12	15,19
	Mais de 20	48	60,76
	Total	79	100%

Tabela 06. Perfil dos Profissionais de Assessoria Esportiva no Campus da USP: Formação, Forma de Trabalho, Tempo de Serviço e Quantidade de Clientes.

7.3 MUSEUS E ESPAÇOS CULTURAIS

Os espaços museais e culturais do Campus representam potenciais importantes para a divulgação do conhecimento científico produzido pela Universidade. A Figura 54 apresenta o mapa dos espaços museais e culturais na Cidade Universitária.

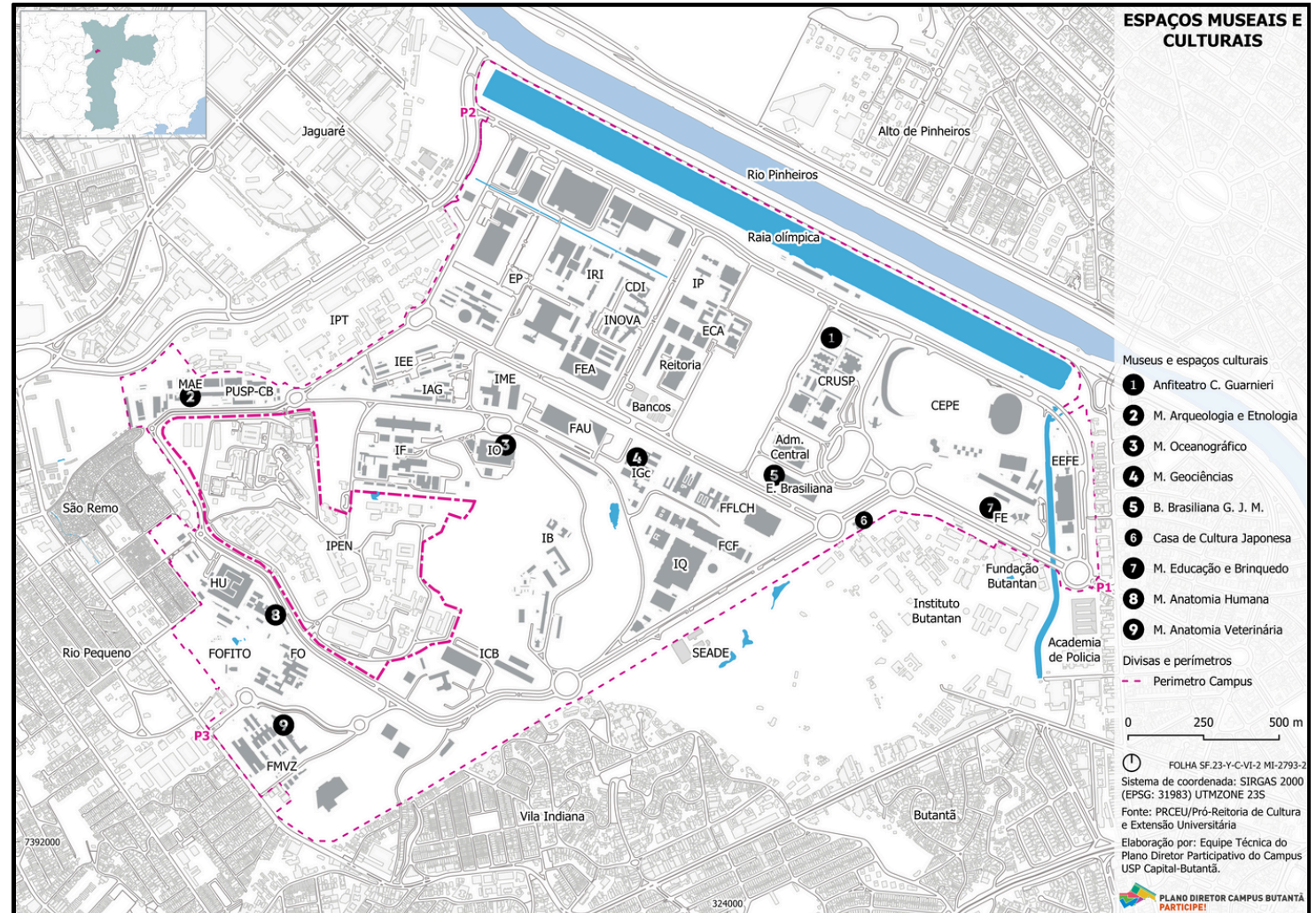


Figura 54. Espaços Museais e Culturais. Fonte: PRCEU

Atualmente, a USP possui seis museus no campus do Butantã: Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), Museu da Educação e do Brinquedo (MEB), Museu de Geociências (MGc), Museu Oceanográfico (MO), Museu de Anatomia Humana (MAH) e Museu de Anatomia Veterinária (MAV). No entanto, esses museus têm localizações e identificações desiguais. O Museu da Educação e do Brinquedo (MEB), por exemplo, carece de identificação na entrada, o que dificulta sua visibilidade e reconhecimento como museu. Excetuando-se o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), que possui status estatutário, os demais museus do campus são departamentais e sua inserção na vida do Campus está mais restrita às unidades que os abrigam.



Figura 55. Comparação da fachada do MEB (à esquerda, no último andar da Biblioteca da FEUSP), sem identificação, em relação à fachada do MAE (à direita), com identificação. Fonte: Acervo do GT e Google Maps (Fachada do MAE).

A distribuição desigual dos museus e a capacidade de operação reduzida impactam diretamente o número de visitantes. O MEB, por exemplo, apresenta uma frequência de visitantes menor em relação aos demais museus (Figura 56), muito em função de sua localização e falta de sinalização.

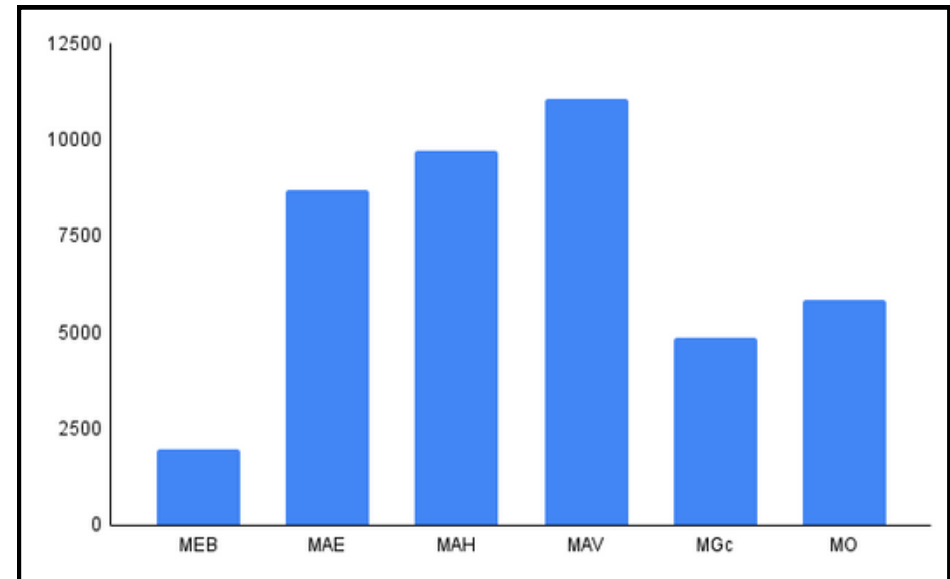


Figura 56. Gráfico com número de visitantes nos museus do campus em 2023. Fonte: Dados coletados nas próprias instituições

Uma iniciativa que busca integrar os museus da USP é o projeto Giro Cultural, que promove passeios gratuitos para apresentar o patrimônio arquitetônico, artístico e cultural da Universidade. No Campus Butantã, o Giro Cultural oferece três roteiros: Vista Panorâmica, Acervo Cultural e Acervo Científico (PRCEU, 2024c; USP, 2024a). Os roteiros de Acervo Cultural e Científico incluem todos os museus do Campus, oferecendo uma oportunidade de integração dos museus departamentais.

O roteiro de Acervo Científico inclui o Museu do Instituto Oceanográfico (IO), o Museu de Anatomia Veterinária (MAV), o Museu do Instituto de Geociências (IGC) e o Museu de Anatomia Humana (MAH). Já o Acervo Cultural abrange a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), o Museu da Educação e do Brinquedo (MEB) e o Arquivo Geral da Universidade (AG) (PRCEU, 2024c).

Entretanto, o Giro Cultural opera atualmente com capacidade reduzida. Apenas um grupo diário, de cerca de 40 estudantes, realiza o tour, enquanto anteriormente o programa atendia quatro grupos por dia. Além disso, a desativação temporária do Roteiro de Acervo Cultural contribuiu para a menor frequência de visitantes em alguns museus. Atualmente, apenas o Acervo Científico e a Visão Panorâmica estão ativos, e o Museu de Geociências encontra-se fechado para reforma, sem integrar as atividades do Giro.

Outros espaços culturais desempenham papel relevante na vida do campus. A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin possui um amplo acervo e recebe exposições temporárias, enquanto o Anfiteatro Camargo Guarnieri oferece uma variedade de atrações e manifestações culturais (Figura 57). O espaço abriga a Orquestra Sinfônica da USP (Osusp) e o Coral da USP (Coralusp), além do Cinema da USP Paulo Emílio (Cinusp) e o Teatro da USP (Tusp).



Figura 57. Fachada do Anfiteatro Camargo Guarnieri (à esquerda) e entrada do Cinusp (à direita).
Fonte: Acervo do GT

7.4 ATENDIMENTOS E SERVIÇOS PARA A COMUNIDADE EXTERNA

A USP oferece diversos serviços valorizados pela comunidade externa, incluindo atendimentos médicos no Hospital Universitário (HU), serviços odontológicos na Faculdade de Odontologia (FO), atendimentos veterinários na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) e serviços psicológicos no Instituto de Psicologia (IP) (USP, 2022a). Esses serviços representam uma importante potencialidade para a população vizinha à USP. O HU, por exemplo, é uma referência em saúde, atendendo tanto a comunidade da USP quanto os bairros do entorno, além de servir à cidade de São Paulo e à região metropolitana. Dessa forma, o HU desempenha um papel essencial no atendimento à comunidade local e intermunicipal (USP, 2015a; HU, 2024).

Atualmente, um projeto de georreferenciamento do HU, liderado pela professora Ligia Vizeu Barrozo, do Departamento de Geografia da FFLCH, está em andamento e servirá como um indicador da interação entre a universidade e a cidade. Esse estudo, denominado Geo-HU/USP, utiliza análises geoespaciais para mapear a área de abrangência do hospital, identificando padrões de acesso e uso dos serviços de saúde pela população. Espera-se que o projeto contribua para a otimização do uso do HU, possibilitando uma gestão mais eficiente dos recursos hospitalares e uma política de saúde mais direcionada para as necessidades da região.



Figura 58. Fachada do Hospital Universitário. Fonte: Marcos Santos/USP Imagens

SÍNTESE E PROPOSTAS PRELIMINARES

Foi realizado um diagnóstico detalhado e propositivo sobre convivência, segurança, pertencimento e a relação da USP com a cidade e bairros do entorno. Utilizando protocolos qualitativos e quantitativos para coleta e análise de dados, foram incluídos: Leitura Técnica de dados secundários, questionários aplicados na Consulta Pública, além de entrevistas e grupos focais em Oficinas Participativas. O levantamento realizado junto às unidades do Campus USP Capital Butantã também mapeou a infraestrutura, serviços e espaços disponíveis. Com essas atividades, foram reunidas respostas de 994 membros da comunidade universitária na Consulta Pública e 341 participantes nas Oficinas Participativas, consolidando um quadro abrangente que proporciona uma visão crítica sobre as ambiguidades, conflitos e potencialidades do Campus.

A análise dos **espaços de convivência** revelou que apenas 5% da área construída das unidades da USP é destinada a grêmios, atléticas e centros acadêmicos, com algumas unidades superando esse percentual. Observou-se a necessidade de manutenção dos equipamentos e a escassez de espaços de convivência, tanto internos quanto externos. Entre as propostas estão a criação de novos espaços de convivência e melhorias nos pontos de alimentação, moradia estudantil e serviços no Campus.

Os dados de **segurança** apontam um aumento expressivo nas ocorrências de furtos, roubos e sequestros, evidenciando a urgência de intervenções. A falta de iluminação pública foi identificada como um dos principais fatores de insegurança. Propostas para melhorar a segurança incluem aprimoramentos na iluminação, poda de árvores, regulamentação de eventos no Campus e uso de tecnologia para monitoramento e resposta rápida a ocorrências.

No eixo de **pertencimento**, foram abordados problemas de discriminação, bullying e assédio, com ênfase nas reações das vítimas e nas iniciativas institucionais para combater esses comportamentos. Destacam-se as ações da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) e do Programa ECOS, que buscam promover um ambiente de respeito e inclusão, além da atuação de coletivos e espaços de vivência e acolhimento. No entanto, a persistência de comportamentos discriminatórios sublinha a necessidade de fortalecer essas iniciativas.

A relação da USP com os bairros do entorno e instituições vizinhas é complexa e apresenta desafios e oportunidades de colaboração. Problemas no atendimento do Hospital Universitário e dificuldades de acesso ao Campus foram mencionados. A integração com bairros como São Remo e Butantã, e instituições como o IPT, IPEN e o Instituto Butantan, foi explorada, ressaltando a importância de iniciativas de extensão e serviços oferecidos pela USP para a comunidade externa.

Os tópicos tratados nos eixos temáticos estão interligados, com várias questões e propostas que se sobrepõem e se complementam. Com base nas diretrizes preliminares da Fase Propositiva do Plano Diretor, seguem algumas propostas específicas que alinham e conectam os temas de Segurança e Mobilidade, Infraestrutura de Conectividade e Comunicação, Relação com a Cidade e Comunidade Externa e Sustentabilidade Ambiental e Uso de Recursos, como por exemplo:

1. Implementação de medidas de iluminação pública em áreas de circulação e reservas ambientais para aumentar a segurança.
2. Priorização de modos de transporte ativo, como bicicletas e pedestres, e a melhoria de sinalização para facilitar a mobilidade dentro do campus.
3. Estabelecimento de um perímetro compartilhado (Campus Parque) para atividades de lazer e cultura, com horários e condições específicas de acesso, visando a coexistência segura de diferentes atividades.
4. Expansão da rede de comunicação (Wi-Fi e telefonia) para cobertura total do campus, garantindo conectividade para a operação de serviços essenciais como segurança, mobilidade e monitoramento ambiental.
5. Criação de um Fórum Permanente de Diálogo de Vizinhança, visando fortalecer a colaboração com instituições vizinhas e comunidades dos bairros ao redor, como São Remo, e facilitar a acessibilidade e o uso compartilhado do campus.
6. Estabelecimento de regulamentações para o uso das áreas comuns por terceiros, promovendo atividades comerciais de modo controlado e respeitando o espaço público e os interesses da comunidade acadêmica.
7. Implementação de sistemas de drenagem sustentável para mitigar os impactos de inundações, promovendo o uso de soluções baseadas na natureza, como biovaletas e jardins de chuva, especialmente em resposta a eventos climáticos extremos.
8. Promoção da descarbonização com metas de redução de emissões de gases de efeito estufa e a ampliação da geração de energia renovável, incluindo o uso de energia fotovoltaica e a compra de energia no mercado livre.

As propostas preliminarmente delineadas integram diferentes eixos temáticos, visando transformar a USP em um espaço mais seguro, inclusivo e sustentável, integrado à cidade e ao seu entorno. A elaboração e deliberação das propostas definitivas, assim como sua implementação, exigirão um esforço coordenado entre grupos de trabalho, unidades do campus e parceiros externos, garantindo que as intervenções sejam viáveis e eficazes. A participação contínua da comunidade universitária e local será fundamental para o sucesso do Plano Diretor Participativo, promovendo um ambiente de convivência, segurança, pertencimento e boa relação com a cidade.

8. REFERÊNCIAS

ABNT. Gestão de Riscos – Diretrizes. NBR ISO 31000. Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2018. Disponível em: https://dintegcgcin.saude.gov.br/attachments/download/23/2018%20-%20Diretrizes%20-%20Gest%C3%A3o%20de%20Riscos_ABNT%20NBR%20ISO%2031000.pdf. Acesso em: 25 de set. de 2024.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.

ARAÚJO, Tânia Aparecida de et al. (In)segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 28, n. 00, p. e021010, 2021. DOI: 10.20396/san.v28i00.8661200. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661200>.

AVEGLIANO, Roseane Pagliaro. Custos de Refeições em Unidades de Alimentação e Nutrição: Uma Aplicação para a Divisão de Alimentação COSEAS/ U.S.P, em 1997. 1999. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana Aplicada) – Nutrição Humana Aplicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. doi:10.11606/D.89.1999.tde-18012006-221620. Acesso em: 16 de jul de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal de Periódicos da CAPES. 2024. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez67.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 05 de jul. de 2024.

CALLIARI, Mauro. Espaço público e urbanidade em São Paulo. São Paulo: Bei Comunicação, 2016.

CARDOSO, Maria Luiza B. CRUSP. In: CYMBALISTA, Renato. Guia os lugares difíceis de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2019.

CENTRO DE PRESERVAÇÃO CULTURAL. Apresentação. Centro de Preservação Cultural – Casa de Dona Yayá. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://cpc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/apresentacao/>. Acesso em: 05 de set. de 2024.

CEPEUSP. Programa de Desenvolvimento Humano pelo Esporte. Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://cepe.usp.br/programa-desenvolvimento-humano/>. Acesso em: 19 de jun. de 2024.

COMUNICA SÃO REMO. Início. Comunica São Remo. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://sites.usp.br/comunicasaoremo/inicio/>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

CONEXÃO USP PERIFERIAS. Início. Conexões USP-Periferias. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://conexoesperiferias.iea.usp.br/>. Acesso em: 11 de jul. de 2024.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DE DESIGN. Edital para Seleção de Bolsista de Pós-Doutorado. Projeto Participativo de Ação Territorial São Remo – USP. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.fau.usp.br/wp-content/uploads/2023/09/EditalSelecaoPOSDOC-COM-ALT-DATAS-CRONOGRAMA.pdf>. Acesso em: 12 de set. de 2024.

HU. Perguntas Frequentes. Hospital Universitário da USP. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.hu.usp.br/faq>. Acesso em: 05 de ago. de 2024.

MATOS, Zainne. Mapa da Iluminação: campus Butantã. USP Mulheres, 2016. Disponível em: <http://uspmulheres.usp.br/mapa-da-iluminacao-campus-butanta/>. Acesso em: 09 de jun. de 2024.

NASCIMENTO, Flávia Brito do. Roteiros do patrimônio da USP : campus Butantã. (Roteiros do Patrimônio da USP). Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9788585026059> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1349. Acesso em: 20 de set. de 2024.

NÚCLEO DE ARTES AFRO-BRASILEIRAS. História. Núcleo de Extensão e Cultura em Artes Afro-brasileiras. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://sites.usp.br/nucleoartesafrabrasileiras/historia/>. Acesso em: 11 de out. de 2024.

OLIVEIRA, Carolina Vallim de. Análise dos processos de gestão de projetos: o caso da Superintendência do Espaço Físico da USP - SEF. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://poli-integra.poli.usp.br/wp-content/uploads/2022/11/2016_Carolina-Vallim-de-Oliveira.pdf. Acesso em: 25 de jun. de 2024.

OUIDORIA. Estatísticas e relatórios, 2023. Ouvidoria da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www5.usp.br/storage/2024/01/2023c-dez.pdf>. Acesso em: 25 de mar. de 2024.

PRCEU. Início. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. São Paulo, 2024a. Disponível em: <https://prceu.usp.br/>. Acesso em: 07 de abr. de 2024.

_____. Programa USP Aproxima-Ação. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária. São Paulo, 2024b. Disponível em: https://prceu.usp.br/aproximacao/?page_id=7. Acesso em: 15 de set. de 2024.

_____. Roteiros - Giro Cultural. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. São Paulo, 2024c. Disponível em: <https://prceu.usp.br/girocultural/roteiros/>. Acesso em: 05 de jul. de 2024.

PRIP. Protocolo de atendimento para casos de violência de gênero. Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://prip.usp.br/protocolo-de-atendimento-para-casos-de-violencia-de-genero/>. Acesso em: 21 de mar. de 2024.

_____. Boas Vindas ao CRUSP. Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024a. Disponível em: https://prip.usp.br/wp-content/uploads/sites/1128/2024/03/guia_crusp_digital_vsitere_V2.pdf. Acesso em: 30 de jul. de 2024.

_____. Mapa de Saúde Mental e Bem-Estar da USP. Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024b. Disponível em: <https://mapadesaudemental.prip.usp.br/>. Acesso em: 11 de out. de 2024.

_____. Programa ECOS. Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024c. Disponível em: <https://prip.usp.br/programa-ecos/>. Acesso em: 05 de abr. de 2024.

_____. Questionário Inclusão e Pertencimento. Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024d. Disponível em: <https://prip.usp.br/questionario-prip/>. Acesso em: 03 de mar. de 2024.

PUSP-CB. App Campus. Prefeitura do Campus USP Capital-Butantã. 2023. Disponível em: <https://puspc.usp.br/destaques/aplicativo-campus/>. Acesso em: 05 de jun. de 2024.

REDE BUTANTÃ. Carta Aberta, 2024. Rede Butantã. Disponível em: <https://www.redebutanta.com.br/carta>. Acesso em: 19 de abr. de 2024.

REDE INDÍGENA. Quem somos. Rede de Atenção à Pessoa Indígena. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://redeindigena.ip.usp.br/quem-somos/>. Acesso em: 15 de set. de 2024.

SANTOS, Vanessa Silva dos. Permanência, pertencimento e travessia: reflexões sobre saúde mental na moradia estudantil da USP (CRUSP). 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, University of São Paulo, São Paulo, 2021.

SÃO REMO FAUUSP. Início. São Remo FAUUSP. Disponível em: <http://www.saoremo.fau.usp.br/>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

SILVA, D. S. da. “Operação Crusp”: Um assalto à autonomia universitária. *Saeculum*, [S. l.], v. 26, n. 44 (jan./jun.), p. 44–60, 2021. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6725.2021v26n44.56461. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/56461>.

SILVA, E. S.; GROSSMANN, M. Censo vizinhança USP: características domiciliares e socioculturais do Jardim São Remo e Sem Terra. IEA-USP, 2021.

STRAVA. Sobre nós. Strava. 2024. Disponível em: <https://www.strava.com/about>. Acesso em: 01 de set. de 2024.

SPPU. Estatística. Superintendência de Prevenção de Proteção Universitária da USP. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://sppu.usp.br/estatistica/>. Acesso em: 27 de mar. de 2024.

_____. Quem somos. Superintendência de Prevenção de Proteção Universitária da USP. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://sppu.usp.br/institucional/>. Acesso em: 11 de abr. de 2024.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. [CONSOLIDADA] Resolução Nº 3461, de 7 de Outubro de 1988. Baixa o Estatuto da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1988. Disponível em: https://leginf.usp.br/?post_type=resolucao&p=12842. Acesso em: 11 de jul. de 2024.

_____. Coordenadoria do Espaço Físico. A Recuperação do CRUSP. São Paulo, 2009. Disponível em: https://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/52/2015/05/SP-PD-CRUSP_-2009.pdf.

_____. Resolução Nº 5940, de 26 de Julho de 2011. Baixa o Regimento de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, definindo e regulamentando as atividades de cultura e extensão universitária. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-5940-de-26-de-julho-de-2011>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

_____. Resolução Nº 7043, de 17 de Março de 2015. Dispõe sobre os Serviços Médicos e Odontológicos no âmbito da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015a. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7043-de-17-de-marco-de-2015>. Acesso em: 28 de set. de 2024.

_____. Resolução Nº 7088, de 26 de Agosto de 2015. Baixa o Regulamento sobre a realização de eventos de caráter festivo no Campus USP da Capital. São Paulo, 2015b. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-7088-de-26-de-agosto-de-2015>. Acesso em: 29 de set. de 2024.

_____. Resolução Nº 7351, de 07 de Junho de 2017. Regulamenta o fornecimento de alimentos na modalidade “comida de rua” no Campus da Capital da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017a. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7351-de-07-de-junho-de-2017>. Acesso em: 06 de out. de 2024.

_____. Resolução Nº 7443, de 13 de Novembro de 2017. Estabelece normas relativas aos ensaios de grupos de percussão na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira – CUASO. São Paulo, 2017b. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7443-de-13-de-novembro-de-2017>. Acesso em: 06 de out. de 2024.

_____. Resolução Nº 7458, de 19 de Dezembro de 2017. Estabelece normas relativas à prática de ciclismo esportivo nas vias internas da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira (CUASO). São Paulo, 2017c. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7458-de-19-de-dezembro-de-2017>. Acesso em: 08 de out. de 2024.

_____. Resolução Nº 8014, de 16 de Setembro de 2020. Altera dispositivos no Regimento Geral da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-8014-de-16-de-setembro-de-2020>. Acesso em: 25 de ago. de 2024.

_____. Anuário Estatístico da USP, 2022. São Paulo, 2022a. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2022.pdf. Acesso em: 05 de jun. de 2024.

_____. Resolução Nº 8231, de 05 de Maio de 2022. Baixa o Regimento do Conselho de Inclusão e Pertencimento, modifica a Resolução nº 3943, de 17 de junho de 1992, e a Resolução nº 7373, de 10 de julho de 2017, e dá outras providências. São Paulo, 2022b. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-8231-de-5-de-maio-de-2022>. Acesso em: 30 de ago. de 2024.

_____. Centros e museus. Cultura e extensão - USP. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www5.usp.br/extensao/museus/>. Acesso em: 02 de mar. de 2024.

_____. Resolução Nº 8593, de 26 de Março de 2024. Baixa o Regimento do Campus Capital-Butantã da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2024. Disponível em: <https://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-8593-de-26-de-marco-de-2024>. Acesso em: 05 de set. de 2024.

VANNUCHI, Camilo. Torturado até a morte há 50 anos, Alexandre Vannucchi Leme deu nome ao DCE Livre da USP em 1976. *Jornal da USP*, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/torturado-ate-a-morte-ha-50-anos-alexandre-vannucchi-leme-deu-nome-ao-dce-livre-da-usp-em-1976/>. Acesso em: 08 de set. de 2024.

VIEIRA, Mariana Ferreira; SOUZA, Kauan Wesley Nicholas de. Representações da Convivência Universitária e a Implementação do Observatório Social do CRUSP. In: Anais do 10º CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar Em Sociais E Humanidades. Anais...Niterói(RJ) Programa de Pós-Graduação em, 2021. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xc22021/438828-REPRESENTACOES-DA-CONVIVENCIA-UNIVERSITARIA-E-A-IMPLEMENTACAO-DO-OBSERVATORIO-SOCIAL-DO-CRUSP>.

YAMAMOTO, Erika. Prefeitura do Campus da Capital regulamenta os ensaios das baterias. *Jornal da USP*. 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/prefeitura-do-campus-da-capital-regulamenta-os-ensaios-das-baterias/>. Acesso em: 29 de jul. de 2024.

ZALAF, Maria Rita Ribeiro; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa da. Na boca da CRUSP: Programa de Prevenção e Acolhimento em caso de uso problemático de álcool e drogas. *Escola Anna Nery*, v. 11, n. 4, p. 650-654, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000400015>.

GT6 - CONVIVÊNCIA

RELATÓRIO TÉCNICO

CONVIVÊNCIA, SEGURANÇA, PERTENCIMENTO E RELAÇÃO COM A CIDADE

Bianca Freire-Medeiros

Coordenadora

Ianni Regia Scarcelli

Vice-Coordenadora

EQUIPE TÉCNICA

Adriana Cybele Ferrari

Carlos Vinicius Gomes Melo

Dulcineia dos Santos Leite

Eugenio Fernandes Queiroga

José Clóvis de Medeiros Lima

Lucas Boguea de Mello Franco

Maria Camila Loffredo D'Ottaviano

Mateus Cardoso de Almeida.



Carlos Gilberto Carlotti Junior

Reitor

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-reitora

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO CAMPUS CAPITAL - BUTANTÃ

COMITÊ COORDENADOR

Ricardo Ivan Ferreira da Trindade

Presidente do Conselho Gestor

Miguel Antonio Buzzar

Superintendente da SEF

Raquel Rolnik

Prefeita do Campus USP Butantã

Eugenio Fernandes Queiroga

Docente indicado pelo Conselho Gestor

Daniel Lustosa Gomes de Sá Barreto

Discente indicado pelo Conselho Gestor

Bárbara Camila Toaliar

Servidor indicado pelo Conselho Gestor

Pierluigi Benevieri

Docente eleito pela comunidade

Lucas Bogéa de Mello Franco

Discente eleito pela comunidade

Daniella Vilela Lima

Servidor eleito pela comunidade

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Bárbara Camila Toaliar

Celina Junko Hironaka

Cicero Rossi da Silva

Clara Marisa Zorigian

José Clóvis de Medeiros Lima

Juliana Oliveira da Silva

Luciano de Souza

Marino Pereira Benetti

Mirtes Regina Martins Fabiano Staduto

Rosana Simone

Sandra de Albuquerque Cunha

Yara Maria Mardegan

EQUIPE COMUNICAÇÃO

Brenda Kapp de Paula

Chico Homem de Melo

George Campos

Marcia Blasques

Marina Capusso

Marina Fernandes Ferreira Santos

Olivia Rueda Bastos

Rodrigo Gonçalves Winther